



UFSM

**PROJETO
INSTITUCIONAL**

**PROJETO
DE CRIAÇÃO DA UNIDADE
DESCENTRALIZADA DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR DA
UFSM EM SILVEIRA
MARTINS/RS**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
GABINETE DO REITOR**

**PROJETO DE CRIAÇÃO DA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UFSM EM SILVEIRA MARTINS/RS**

Santa Maria, Junho de 2008.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

FERNANDO HADDAD

Ministro da Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CLOVIS SILVA LIMA

Reitor

FELIPE MARTINS MÜLLER

Vice-Reitor

JOÃO MANOEL ESPINA ROSSÉS

Chefe de Gabinete do Reitor

PRÓ-REITORIAS:

ANDRÉ LUIS KIELING RIES

Pró-Reitor de Administração

JOSÉ FRANCISCO SILVA DIAS

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

JOÃO RODOLPHO AMARAL FLORES

Pró-Reitor de Extensão

JORGE LUIZ DA CUNHA

Pró-Reitor de Graduação

CHARLES JACQUES PRADE

Pró-Reitor de Planejamento

HELIO LEÃES HEY

Pró-Reitor de Pós Graduação e Pesquisa

JOÃO PILLAR PACHECO DE CAMPOS

Pró-Reitor de Recursos Humanos

ATHOS RENNER DINIZ

Procurador Geral

Missão da UFSM

**Promover ensino, pesquisa e
extensão, formando lideranças
capazes de desenvolver a sociedade.**

ELABORAÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL

Proposta:

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Assessoria Técnica:

PROGRAD – Portaria N. 53.014, de 11 de Junho de 2008.

Portaria N. 53.042, de 17 de Junho de 2008.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	6
2 ÁREA GEOGRÁFICA DE EXECUÇÃO	7
3 INTRODUÇÃO.....	9
4. HISTÓRICO DA UFSM.....	15
5. CURSOS SUPERIORES PROPOSTOS PARA A UNIDADE DESCENTRALIZADA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UFSM EM SILVEIRA MARTINS	23
5.1. Cursos Propostos na Unidade.....	24
5.2. A organização curricular na Unidade	30
6. PERFIL DESEJADO DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA UNIDADE	34
6.1. Competências desejadas nos docentes da Unidade.....	34
6.2. Perfil desejado dos egressos dos cursos na Unidade	35
7. OBJETIVOS.....	37
7.1. Geral.....	37
7.2. Específicos.....	37
8. JUSTIFICATIVA.....	39
9. DIMENSIONAMENTO DA ESTRUTURA DA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UFSM EM SILVEIRA MARTINS	57
9.1 Estrutura organizacional.....	57
10. LEGISLAÇÃO REGULADORA	60
11. CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA	61
13. MATERIAIS PERMANENTES E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS	64
14. Referências bibliográficas	71
15 ANEXOS.....	73
ANEXO A	74
Legislação da Educação Brasileira – LDB n. 9394/96 – Capítulo IV	74
Legislação dos Cursos Superiores de Tecnologia	74
ANEXO B	75
Portarias de Designação do Grupo de Trabalho	75
ANEXO C	76
Eixos Gerais e Específicos da Organização Curricular da Unidade e respectiva tabela	76
ANEXO D.....	77
Carta de Compromisso da Prefeitura Municipal de Silveira Martins/RS.....	77
ANEXO E	78
Fotos da Infra estrutura Municipal	78
ANEXO F.....	79
Notícias e manifestações de apoio.....	79

1 IDENTIFICAÇÃO

a) Título do Projeto: Criação da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins/RS.

b) Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Responsável pela Instituição Proponente
Professor Clovis Silva Lima

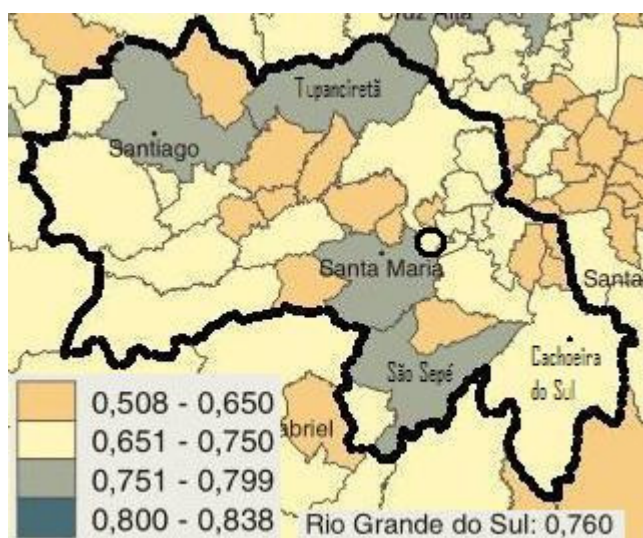
c) Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto:
Prof. 3º Grau Jorge Luiz da Cunha – Matr. SIAPE 1184966
Prof^a. 3º Grau Marilú Favarin Marin.- Matr. SIAPE 2121453;
Prof. 3º Grau José Lannes de Mello - Matr. SIAPE 1565442;
Prof^a. 3º Grau Liliana Soares Ferreira – Matr. SIAPE 1559576;
Prof^a. 1º e 2º Graus Mônica Brucker Kelling - Matr. SIAPE 382555;
Prof^a. 1º e 2º Graus Tatiana Grasser – Matr. SIAPE 14242;
Téc. Ass. Educac. Marcia Regina Medeiros Veiga – Matr. SIAPE 1551326;

d) Coordenação do Projeto:
Prof^a. Marilú Favarin Marin;
Prof. José Lannes de Mello.

e) Endereço:
Universidade Federal de Santa Maria
Campus Universitário
Faixa de Camobi, Km 9.
CEP: 97105-900, Santa Maria, RS.
Fone/Fax: 055 3220 8101

2 ÁREA GEOGRÁFICA DE EXECUÇÃO

A sede da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins estará localizada na Região Central do Rio Grande do Sul, no município de Silveira Martins, o qual é historicamente conhecido como o berço da imigração italiana na região que se denominou, ainda no final do século XIX, de Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Atualmente, a região da Quarta Colônia é constituída por mais oito municípios além de Silveira Martins: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca e São João do Polênise, que formarão, junto com os demais municípios destacados no mapa a seguir, a área de influência dos Cursos executados na Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins.



Fonte: SEPAG/RS (2006)

O círculo negro localiza o município de Silveira Martins e o espaço delimitado pela linha negra define a área que se pretende, devido à similitude sócio-econômica, seja de influência da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins. O mapa também destaca o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDese) dos COREDES Central, Jacuí-Centro e Vale do Jaguari, em 2004.

Embora geograficamente próxima à Santa Maria, a realidade sócio-econômica da região, em especial dos pequenos municípios, exige medidas urgentes que passam,

necessariamente, pela pluralidade e expansão das ofertas e do acesso à Educação Superior.

O objeto de preocupação deste projeto é, numa ação cooperada entre Universidade e municípios, buscar alternativas de superação para as dificuldades regionais (as quais estão explicitadas na Justificativa deste Projeto), através da instalação inicial, em 2009, de quatro Cursos Superiores de Tecnologia, que têm sua criação alavancada pelo Programa REUNI e sua definição diretamente relacionada às necessidades e demandas regionais. Objetiva-se com isso contribuir com a melhoria das condições sócio-econômicas e da expansão da educação pública superior na região de abrangência da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins.

3 INTRODUÇÃO

A criação da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins surge da oportunidade criada pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, instituído pelo Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007, e do interesse da Universidade Federal de Santa Maria - tendo como interlocutora a Pró-Reitoria de Graduação, em viabilizar na Região, a instituição de um campus com cursos superiores presenciais que contemplem as necessidades e demandas específicas locais e regionais, e ampliando, em especial, a oportunidade de acesso ao ensino superior na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul.

O REUNI colocará em andamento 34 novos cursos instalados na sua sede em Santa Maria, 05 no campus de Frederico Westphalen, 02 no campus de Palmeira das Missões, e 05 na Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins, totalizando, assim, 45 novos cursos de graduação, dos quais 20 serão oferecidos no turno noturno, cumprindo deste modo, a UFSM, importante aspecto de seu compromisso social na medida em que responde positivamente à histórica reivindicação de acesso à universidade pública para alunos trabalhadores.

Nesse contexto, a Universidade, através da Pró-Reitoria de Graduação, objetiva reestruturar e ampliar seus espaços e seus fazeres como centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, pretendendo impactar positivamente a realidade local, regional e nacional, assim convergindo para a consolidação de um Estado democrático de direito, na medida em que busca aprofundar o diálogo com a sociedade através da utilização responsável dos recursos e da expansão de oportunidades colocados à disposição desta Instituição pelo Programa REUNI.

Considerando a realidade presente e os objetivos pretendidos, a proposta encaminhada ao MEC/SESu pretende ampliar a oferta de Educação Superior Pública entre 2008 e 2012, atingindo a meta de 68% em relação às vagas ofertadas em 2007. Esta ampliação efetivar-se-á pelo aumento de vagas de graduação através da criação de cursos novos – os quais, como já destacado, priorizarão na sua definição as peculiaridades e demandas regionais, e a ampliação de vagas em cursos já existentes, usando como critério de ingresso os processos seletivos do Concurso Vestibular e do Programa de Ingresso no Ensino Superior – PEIES. Na totalidade serão 2.373 vagas, sendo que 985 serão alocadas em cursos noturnos.

Com o intuito de garantir a permanência dos acadêmicos, contribuir para ampliar o percentual de conclusão dos cursos, e fomentar a formação em nível da pós-graduação, no período de 2008 a 2012 serão destinadas 130 bolsas de assistência estudantil, 485 bolsas em cursos de Mestrado, e 208 em cursos de Doutorado, as quais possibilitarão aos seus usuários aperfeiçoar e qualificar sua formação acadêmica através da participação em atividades de pesquisa, extensão e docência orientada, aproximando os níveis de graduação e pós-graduação. As bolsas de assistência estudantil atenderão à necessidade, não só de acesso à Educação Superior pública, mas de criação de condições para a permanência na mesma por parte dos acadêmicos que comprovarem insuficiência de recursos financeiros para freqüentar e concluir seus estudos.

Para qualificar o atendimento aos acadêmicos no mesmo período de tempo, ampliar-se-á o corpo docente da Instituição através de concurso público e nomeação. No caso da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins, o quadro docente se constituirá, gradativamente, de acordo com o proposto e aprovado no Programa REUNI-UFSM, de 30 professores, preferencialmente doutores ou com a formação mínima em Mestrado, com regime de trabalho de 40 horas/DE. Também serão concursados e efetivados, igualmente de acordo com o cronograma previsto no REUNI, 17 funcionários, nos níveis superior e intermediário.

O presente projeto pedagógico da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins abrigará, inicialmente, Cursos Superiores de Tecnologia. Em 2009 se propõe iniciar quatro cursos, com 50 vagas discentes em cada um, e em 2010 um quinto Curso Superior de Tecnologia, com mais 50 vagas. Os cursos serão diurnos e o ingresso acontecerá através do Concurso Vestibular e Programa PEIES da UFSM coordenados pela COPERVES, a partir de 2009.

A organização curricular de cada curso da Unidade parte da concepção de interação entre ensino, pesquisa e extensão, e se apoiará em um tema gerador, três sub-temas, sendo que cada um dos sub-temas orientará o trabalho pedagógico de ano letivo através de dois módulos (no espaço temporal de dois semestres). Relativos aos sub-temas e no interior de cada um dos correspondentes módulos, os conteúdos serão organizados através de projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma integrada. Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico,

elaborados e divulgados pelo MEC, complementando o trabalho desenvolvido pelo CNE, apresentou nos seguintes termos o novo paradigma da educação profissional, com o qual se deve trabalhar e que deve reposicionar os currículos escolares tanto dos cursos técnicos quanto dos cursos superiores de tecnologia, (...):

‘(...). Currículos, (...), não são mais centrados em conteúdos ou necessariamente traduzidos em grades de disciplinas. A nova educação profissional desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, do que vai ser ensinado para o que é preciso aprender no mundo contemporâneo e futuro.’¹

Assim, aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, também se somarão o Seminário Articulador dos Projetos - que articulará projetos e atividades desenvolvidas nos módulos, as Atividades Complementares de Graduação (ACG), os Projetos Complementares de Graduação (PCG) e de atividades optativas que poderão ser realizadas fazendo uso da modalidade de Educação à Distância (EaD). Deste modo, considerando cada um dos Cursos, durante um ano letivo, podemos enfatizar a organização básica do seu currículo em:

- Projetos 1, 2 e 3;
- Seminário Articulador dos Projetos nos Módulos;
- Atividades Complementares de Graduação (ACG);
- Projeto Complementar de Graduação (PCG); e,
- Atividade EaD (optativa).

Dos seis módulos que constituirão cada Curso, cinco terão suas atividades pedagógicas estruturadas, de forma geral, em duas partes: de formação geral (conteúdos de formação geral), e de formação específica (conteúdos pertinentes às especificidades de cada Curso). O sexto módulo se destinará ao aprofundamento e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que compreenderá a apresentação dos resultados de pesquisa elaborada, aplicada e já sistematizada pelo formando. Também no sexto módulo, os acadêmicos terão oportunidade de completar carga horária ainda inconclusa em ACG, e de alguma atividade EaD pela qual tenham optado e estiver pendente.

É importante ressaltar que, neste momento de organização da Unidade, cada Curso pretendido para 2009 terá seu Projeto de Curso apresentado através dos seus três sub-temas, com ementas abrangentes e flexíveis, objetivos, bibliografia básica e complementar. A decisão da Comissão do Projeto Pedagógico da Unidade

¹ Conforme Parecer CNE/CP N. 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no nível de Tecnólogo, p. 352-353.

Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins, de assim o fazer, se justifica pela necessidade sentida de, em ainda não existindo um quadro docente próprio, aguardar a sua constituição, o que deverá ocorrer em janeiro de 2009, quando, então, em trabalho com o mesmo e apoiados pelo Programa CICLUS, pretende-se que sejam definidas e construídas, por aquele, as ementas, objetivos, unidades, sub-unidades, procedimentos metodológicos e avaliativos, inovações bibliográficas básicas e complementares de cada projeto e/ou atividade proposta nos módulos a partir dos sub-temas. Entende-se que a incorporação e compromisso com a proposta da Unidade só poderá lograr êxito se os sujeitos que a constituirão forem envolvidos na oportunidade de ajudar a construí-la. A Comissão do Projeto Pedagógico da Unidade concluiu não ser pertinente nem construtivo entregar aos docentes que constituirão a Unidade uma proposta acabada para que simplesmente a executem, sob pena de inviabilizá-la pela incompreensão e/ou possível descompromisso.

Na Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins, com o objetivo de contribuir com a qualidade e diversidade dos processos de ensino-aprendizagem, propõe-se que o trabalho docente seja enriquecido com ações continuadas através do Programa CICLUS – Programa de Formação Pedagógica Permanente da UFSM, capacitação necessária à implementação desse novo modelo apresentado no processo de expansão da Universidade. Assim, na Unidade se desenvolverá proposta pedagógica respaldada na interação de saberes docentes através do CICLUS e do chamado Momento de Articulação do Conhecimento (MAC). Este será reorganizado em Momento de Articulação do Conhecimento – Projeto de Curso (MAC.PC) – que compreenderá a organização e planejamento interdisciplinar do Módulo; e, Momento Articulador do Conhecimento – Projeto de Unidade (MAC.PU) – espaço igualmente do pensar, articular e planejar entre os docentes das diferentes áreas do conhecimento envolvidas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão no conjunto global da Unidade. Seu caráter será de fórum de debate permanente, objetivando promover a reflexão e o repensar continuado das ações pedagógicas a partir da interação entre as diferentes dimensões implicadas nessa prática e a qualificação das relações entre os sujeitos da ação.

Favorecendo a proposta de articulação dos saberes se conjuga a ela a organização curricular e o desenvolvimento dos conteúdos dos cursos inicialmente propostos para a Unidade, através de metodologia de projetos, a qual orquestrará em si ações de ensino, pesquisa e extensão, conforme descrito anteriormente. Nesta proposta

de organização curricular e de atividades didático-pedagógicas se pretende a superação da tradicional visão linear do processo educacional e da também tradicional divisão/organização do tempo de trabalho docente, de 20 horas para ensino e 20 horas para pesquisa e extensão. O regime de trabalho de 40 horas, com dedicação exclusiva, será compreendido na sua integralidade, uma vez que as atividades desenvolvidas na Unidade necessariamente articularão ensino, pesquisa e extensão.

Associado ao proposto, e ainda em consonância com o Programa CICLUS, pretende-se mobilizar a comunidade acadêmica e da área do território central - de abrangência da Unidade, investigando diferentes posicionamentos e concepções, oportunizando o debate e contribuindo para a criação de um espaço de diálogo, de trocas, de qualificação técnica e didático-pedagógica acessível, uma vez que, também como o CICLUS, a concepção do Momento Articulador do Conhecimento se apóia na noção de movimento, circularidade e descontinuidade dos fenômenos sociais, compreendida a aprendizagem como algo que não tem marco no tempo, e nem é capaz de dotar saber a ninguém somente pela titulação obtida. O MAC deverá, por esta concepção, integrar diferentes dimensões e áreas do saber, envolvendo-as em reflexões e práticas pedagógicas que congrege docentes, mas também criando oportunidades para ouvir e considerar posições do corpo discente, considerando os interesses e as trajetórias dos sujeitos. O MAC procurará agregar interesses representativos de todos os segmentos acadêmicos envolvidos no processo de aprendizagem a partir da análise crítica dos fazeres pedagógicos nos cursos em desenvolvimento, da identificação das demandas e problemáticas, buscando soluções possíveis para as mesmas de modo a tornar a Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins um espaço de qualificação técnica e didático-pedagógica e com significado para a comunidade na qual se insere.

Neste sentido, também se pretende que a Unidade, ainda no seu primeiro ano de existência, institucionalize, através do Escritório de Relações com a Comunidade, "fórum" de debates permanente com as organizações civis, entidades e comunidade em geral, local e regional, favorecendo a sua constituição na região que se insere - como pólo articulador de ações e projetos que reforce o sentido de sua criação, apoiada esta na intenção de promoção do desenvolvimento regional com sustentabilidade.

A indissociabilidade, na Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins das ações de ensino, pesquisa e extensão marca fortemente a organização e práticas na mesma. Como reforço da questão de pesquisa e extensão,

destaca-se o trabalho docente por projetos, o MAC.PC e o MAC.PU, além do Seminário Articulador. Também na estrutura geral da Unidade, o Escritório de Relações com a Comunidade, constituído por representantes do corpo docente, discente e comunidade regional que tem a função de pesquisar as repercussões e resultados das ações desenvolvidas, torná-las públicas, assim como investigar e encaminhar ao Colegiado Multidisciplinar as novas demandas. Assim, reforça-se a idéia de que o Escritório deverá manter estreita relação com a comunidade local e regional, atuando como pólo de diálogo, de debates e de articulação de estratégias em parceria com a comunidade de modo a cumprir com seu compromisso social fundamental - o de existir para o seu entorno e assim contribuir para o desenvolvimento local e regional sustentável. O Escritório de Relações com a Comunidade é criado, portanto, para ser um espaço dinâmico, aberto, promotor de trocas de experiências, de olhar, ouvir e buscar reconhecer os resultados das ações da Unidade na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul.

Todas essas atividades pedagógicas pertinentes à prática cotidiana da Unidade, e o diálogo promovido pelo Escritório de Relações com a Comunidade, acredita-se, contribuirão para que a Unidade atinja objetivos também em relação à formação de seus acadêmicos, desenvolvendo neles competências profissionais de acordo com as especificidades dos cursos que oferecer, promovendo o gosto pelo aprender e pela qualificação continuada, acompanhando as mudanças no mundo e no campo profissional, cultivando o pensamento reflexivo e autônomo, motivador da capacidade empreendedora, da criação e inovação científico-tecnológica e artístico-cultural, e, adotando posturas flexíveis, receptivas, interdisciplinares e de contextualização do seu campo de atuação no local-regional-global.

Embora neste momento se proponham Cursos Superiores em Tecnologia para a Unidade, mantém-se aberta à intenção de, no futuro, considerando as demandas da Região Central, criar Cursos de Capacitação, Cursos Superiores de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas, assim como atender demandas em nível de Pós-Graduação – *Latu Sensu* e *Strictu Sensu*.

4. HISTÓRICO DA UFSM

A Universidade Federal de Santa Maria, idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, foi criada pela Lei n. 3.834-C de, 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, instalada solenemente em 18 de março de 1961. A UFSM é uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação.

A atual estrutura, determinada pelo Estatuto da Universidade aprovado pela Portaria Ministerial n. 801, de 27 de abril de 2001, e publicado no Diário Oficial da União em 30 de abril do mesmo ano, estabelece a constituição de oito Unidades Universitárias: Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras e Centro de Educação Física e Desportos.

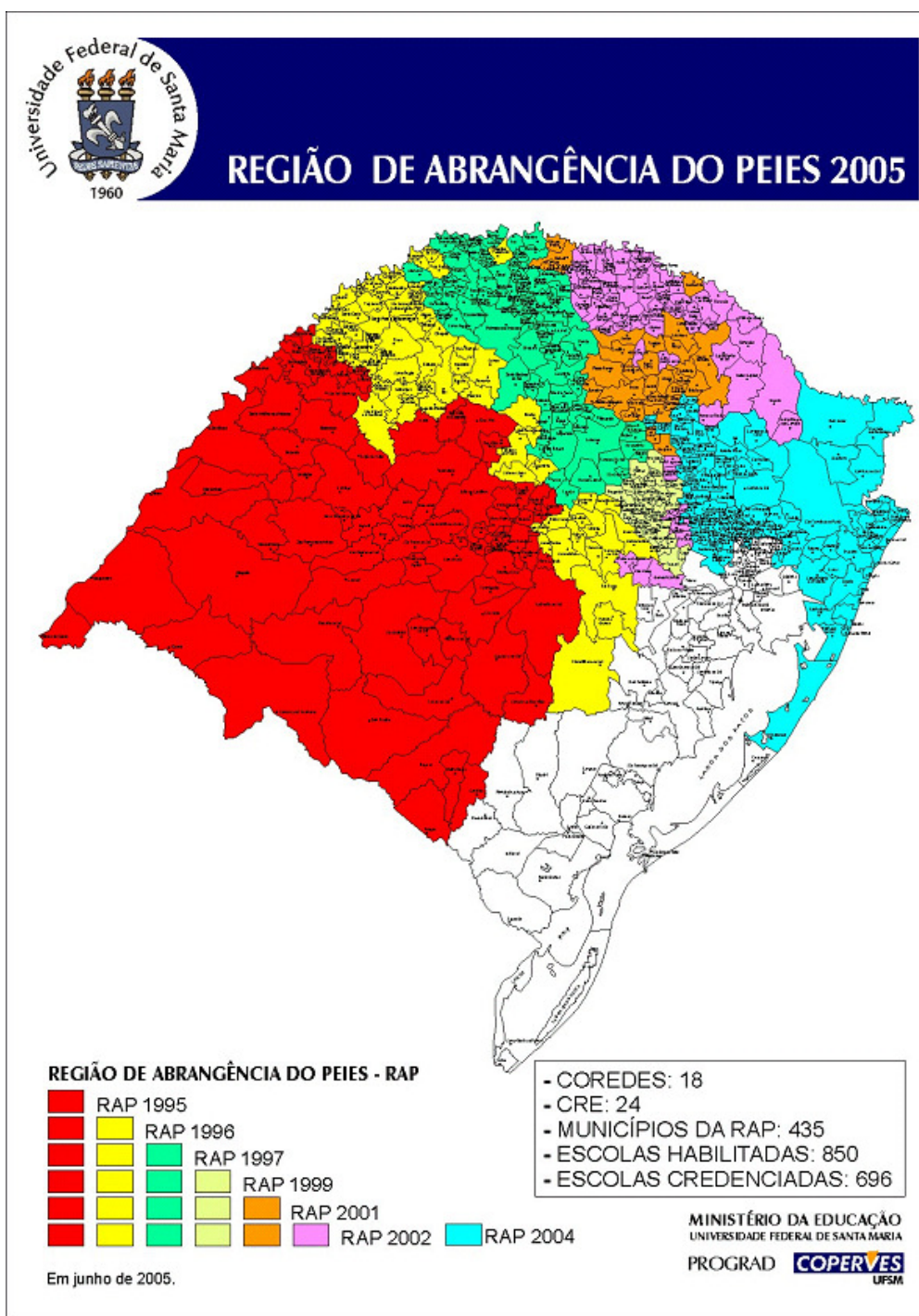
Em 20 de julho de 2005, o Conselho Universitário aprovou a criação do Centro de Educação Superior Norte – RS/UFSM – CESNORS, passando a UFSM a contar com nove Unidades Universitárias. Da estrutura da Universidade, fazem parte também três Escolas de Ensino Médio e Tecnológico: Colégio Agrícola de Santa Maria, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

O planejamento estratégico da UFSM, implantado a partir de 1998, levou a um expressivo crescimento de todas as suas atividades: ensino, pesquisa e extensão.

Outra conseqüência do planejamento estratégico foi à criação de um programa visando à inserção social e à equidade de acesso à educação superior, transformando ações existentes e criando outras.

Por meio desse programa, a Universidade desenvolve acompanhamento intensivo das escolas de ensino básico em 435 municípios do estado do Rio Grande do Sul que correspondem a 80% da área do Estado. Das 850 escolas de ensino médio existentes nesta região, 696 estão credenciadas para essa ação. Outras 398 escolas fora desta área também participam. Nessa última condição, incluem-se escolas de vários estados: Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondônia, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo e São Paulo.

O mapa indica a abrangência sucessiva que esta ação de interação, conhecida como PEIES, atingiu em cada ano.



Outra ação importante para o programa da equidade de acesso à educação superior é a Assistência Estudantil. A UFSM ampliou o número de vagas na moradia estudantil gratuita que atinge (janeiro de 2005) 1.947 vagas. Três laboratórios de informática e um laboratório de línguas com cursos para estudantes carentes, restaurantes, bolsas variadas completam a Assistência Estudantil da UFSM.

O campus da UFSM, que abrange a Cidade Universitária “Prof. José Mariano da Rocha Filho”, está localizado na Avenida Roraima, n. 1.000, no Bairro Camobi, onde são realizadas a maior parte das atividades acadêmicas e administrativas. Funcionam no Centro da cidade de Santa Maria outras unidades acadêmicas e de atendimento à comunidade. Na cidade de Frederico Westphalen, a 300 km de Santa Maria, a Universidade mantém um Colégio Técnico Agrícola.

A área territorial total da UFSM é de 1.863,57 hectares, nos quais as edificações perfazem 267.588,30 m² de área construída no Campus, além de 22.259,41 m² em edificações no centro da cidade. Possui, ainda, edificações nos municípios de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões com 19.485,53 m² de área, sendo que a área total construída da UFSM, até junho de 2005, é de 309.333,24 m².

Em convênios e comodatos com o Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio do INPE, mantém instalações e programas de ciências espaciais no seu campus central e em área especial na cidade de São Martinho da Serra, a 40 km da sede.

A UFSM possui, hoje, em pleno desenvolvimento, cursos, programas e projetos nas mais diversas áreas do conhecimento humano. A Instituição mantém 66 Cursos de Graduação Presenciais, 09 Cursos de Ensino a Distância, sendo 06 em nível de Graduação e 03 em nível de Especialização, e 58 Cursos de Pós-Graduação Permanentes, sendo 32 de Mestrado, 12 de Doutorado e 14 de Especialização. Além destes, realiza Cursos de Especialização, de Atualização, de Aperfeiçoamento e de Extensão em caráter eventual, atendendo diversificadas e urgentes solicitações de demanda regional.

Oferece, ainda, nas suas escolas de Ensino Médio e Tecnológico cursos de nível médio e pós-médio profissionalizante. Em 2005, por meio do Parecer 031/05 aprovado na 648a Sessão do Conselho Universitário, de 20/07/05, foi criado o Centro de Educação Superior Norte – RS/UFSM – CESNORS, também foi aprovada a oferta dos Cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Comunicação Social – Jornalismo no município de Frederico Westphalen e os Cursos de Administração, Zootecnia e Enfermagem no município de Palmeira das Missões.

O contingente educacional da UFSM é de 15.378 alunos (2º semestre de 2007) em cursos permanentes, distribuídos entre os três níveis de ensino, dos quais 12.351 são do ensino de Graduação, 2.129 do ensino de Pós-Graduação e 898 do ensino Médio, Pós-Médio e Técnico. O corpo docente é composto de 1.232 professores do quadro efetivo (Graduação, Pós-Graduação e Ensino Médio e Tecnológico) e 199

professores de contrato temporário; e o quadro de pessoal técnico-administrativo é composto por 2.542 servidores (dezembro de 2007).

A UFSM possui, em sua estrutura, dois Restaurantes Universitários; 01 Biblioteca Central e 07 setoriais com 193.042 volumes de Livros e Teses, Hospital-Escola com 336 leitos ativos; Hospital de Clínicas Veterinárias; Farmácia-Escola; Museu Educativo; Planetário; Usina de Beneficiamento de Leite e Orquestra Sinfônica.

O Hospital Universitário de Santa Maria serve como base de atendimento primário dos bairros que o cercam; para o atendimento secundário à população no município sede e para o atendimento terciário da região centro e fronteira gaúcha. Tem sido referenciado até fora do Estado pela alta complexidade no tratamento de oncologia, incluindo transplantes de medula óssea. O hospital se constitui em centro de ensino e pesquisa no âmbito das ciências da saúde, centro de programação e manutenção de ações voltadas à saúde das comunidades local e regional, desenvolve programas específicos à comunidade devidamente integrada à rede regional de saúde. Também presta serviços assistenciais em todas as especialidades médicas, e serve de treinamento para alunos de graduação e pós-graduação em Medicina, Residência Médica, e de graduação em Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Enfermagem.

Em 2002, foi inaugurado o Pronto-Socorro Regional, aumentando sua capacidade para quarenta leitos, preenchendo, dessa forma, importante lacuna na assistência terciária, no ensino e educação permanente dos profissionais da rede do SUS, além de oportunizar linhas de pesquisa.

Em seus 538 laboratórios (incluídos os do Hospital Universitário), 202 grupos de pesquisa, 67 departamentos didáticos e núcleos temáticos se desenvolvem aproximadamente 3 mil projetos de pesquisa e de extensão. Agência Nacionais de Regulação, Ministérios, Fundos Setoriais, Secretarias de Estado, Municípios, Empresas Privadas e muitos outros órgão e instituições comunitárias participam ou se beneficiam desses projetos. Muitas instituições da América Latina também são atingidas por estes projetos.

Em 2005, a UFSM passou a responder por Campi da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, nas cidades de Uruguaiana, Itaqui, São Borja, Alegrete e São Gabriel. A partir de 2008 e até 2012, a plena execução do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, viabilizará 34 novos cursos instalados na sua sede em Santa Maria, 05 no Campus de Frederico Westphalen, 02 no Campus de Palmeira das Missões, e 05 na Unidade Descentralizada

de Educação Superior de Silveira Martins, totalizando 45 novos cursos de graduação, dos quais 20 serão oferecidos no turno noturno, cumprindo, deste modo, importante aspecto de seu compromisso social na medida em que responde à reivindicação de acesso à universidade pública a alunos trabalhadores.

No Programa REUNI, a Universidade, através da Pró -Reitoria de Graduação, tem por objetivo reestruturar e ampliar seus espaços e seus fazeres como centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, pretendendo impactar positivamente a realidade local, regional, nacional e internacional, assim convergindo para a consolidação de um Estado democrático de direito, aprofundando o diálogo com a sociedade através da utilização responsável dos recursos e da expansão de oportunidades colocados à disposição desta Instituição pelo referido Programa.

Considerando a primeira das principais metas do REUNI – de ampliação da oferta de Educação, a proposta encaminhada a SESu/MEC ampliará a oferta de Educação Superior Pública entre 2008 e 2012, aumentando as vagas em 68%, se comparadas a 2007. Isso acontecerá com o aumento de vagas na graduação através da criação de cursos novos e ampliação de vagas em cursos já existentes, tendo como critério de ingresso os processos seletivos do Concurso Vestibular e do Programa de Ingresso no Ensino Superior – PEIES. Serão 2.373 vagas, das quais, 985 em cursos noturnos.

Para garantir a permanência dos acadêmicos, ampliar o percentual de conclusão dos cursos, e fomentar a formação em nível da pós -graduação, serão destinadas 8.101 bolsas de assistência estudantil, 80 bolsas em cursos de Mestrado, e 40 em cursos de Doutorado, possibilitando a qualificação da formação acadêmica através da participação em atividades de pesquisa, extensão e docência orientada. As bolsas de assistência estudantil atenderão à necessidade, não só de acesso à Educação Superior pública, mas de criação de condições para a permanência na mesma por parte dos acadêmicos que comprovarem insuficiência de recursos financeiros para freqüentar e concluir seus estudos.

Na segunda das principais metas do REUNI – de reestruturação acadêmico-curricular, a revisão da estrutura acadêmica da Universidade será feita de forma a manter o foco nas atividades fins de ensino, pesquisa e extensão, racionalizando e qualificando as atividades meio para reduzir os tempos e responder efetivamente aos objetivos institucionais. Organizada em três etapas distintas, a reestruturação compreende a instalação de comissão ampla a partir dos conselhos superiores da UFSM, para propor projeto de revisão da estrutura acadêmico/curricular da instituição e

suas formas de discussão e execução; implantação, avaliação sistemática e qualificação do modelo proposto em todas as unidades e subunidades da Universidade; e, instalação de um fórum permanente de discussão e avaliação da estrutura acadêmico -curricular.

Também o projeto de avaliação institucional será executado, gerando um diagnóstico que servirá de base à reorganização dos cursos de graduação. Nesse processo, prevê-se incentivar e promover a avaliação interna dos cursos de graduação, bem como a efetiva participação das coordenações de cursos e colegiados na implantação dos programas pedagógicos que serão alvo de avaliação continuada e aperfeiçoamento constante.

A terceira meta do REUNI, de renovação pedagógica da Educação Superior, a atualização da metodologia de ensino-aprendizagem está presente, oportunizando, ao acadêmico, formação integral, prevendo as seguintes estratégias: pesquisa sobre a qualidade do ensino de graduação; criação do Portal Ciclus – fórum eletrônico de discussões sobre assuntos pedagógicos; conferências sobre ações pedagógicas; criação do Núcleo de Apoio Pedagógico; jornadas temáticas; e, oficinas e cursos de atualização.

A proposta de criação do Portal Ciclus está voltada para a capacitação pedagógica. É um novo modelo apresentado na ampliação da Universidade, sendo um programa de formação permanente, objetivando promover a reflexão sobre ações pedagógicas a partir da integração entre as dimensões implicadas nessa prática e a qualificação das relações entre os sujeitos.

A proposta planeja, também, a articulação entre Educação Superior e Básica, o que ocorrerá pela avaliação permanente e qualificação sistemática do Programa de Ingresso ao Ensino Superior – PEIES, além da propositura de novas ações neste âmbito, da ampliação do Programa de Ações Pedagógicas e de Formação do Aluno Cidadão, e intensificação na integração da UFSM com as escolas técnicas.

Na meta de mobilidade intra e inter-institucional no interior do plano de reestruturação e expansão da Universidade está contemplada a promoção da mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a flexibilização de circulação de estudantes entre programas, cursos e Campi, agilizando experiências, trocas e qualificando a formação dos acadêmicos da UFSM e das instituições parceiras. Será criado o Programa de Mobilidade Interna da UFSM, que objetiva agilizar a execução de experiências de formação para os discentes dos diferentes cursos e Campi da UFSM.

O Programa de Mobilidade Estudantil da UFSM será ampliado também através da articulação com as demais Instituições de Educação Superior do Estado do Rio Grande do Sul e dos Estados do Sul do Brasil, buscando uniformizar e regulamentar procedimentos, reduzindo a burocracia no tocante à recepção e retorno dos estudantes. Do mesmo modo, a mobilidade internacional dos estudantes será avaliada, ampliada, consolidada e qualificada, especialmente entre as instituições dos países da América Latina, tornando mais produtivos convênios e acordos internacionais já existentes entre a UFSM e instituições estrangeiras.

Considerando seu compromisso social, sua tradição como Instituição pioneira em programas de inclusão social, e seus princípios institucionais, a UFSM consolidará sua Política de Ações Afirmativas em sintonia com os textos internacionais de proteção aos direitos humanos, os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, e a necessidade de democratizar o acesso ao Ensino Superior – especialmente para os afro-brasileiros, estudantes oriundos de escolas públicas, pessoas com necessidades especiais e indígenas.

Isto posto, a UFSM assim consolidará suas políticas inclusivas: consolidação da política de inclusão já existente; em face de sua insipiência, aprimoramento do sistema de Políticas de Ações Afirmativas de inclusão racial e social; qualificação e aprimoramento de docentes e técnicos administrativos para reconhecer o valor democrático de políticas de inclusão; concretização de ações de implementação da inclusão; atendendo exigências das políticas de acessibilidade; operacionalizando o Observatório das Ações Afirmativas; e, dialogando e garantindo espaço de atuação a segmentos da Universidade comprometidos com a inclusão.

A missão da UFSM reflete os motivos pelos quais foi criada e mantida, e define como a mesma vê sua contribuição às necessidades sociais. À pergunta “Por que existimos?”, a comunidade da UFSM, através do Comitê Estratégico, definiu nossa missão: “Promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade”.

Assim, no contexto do descrito acima, será realizada a ampliação e reforma de estrutura física na Instituição. Novas construções compreenderão o investimento total de R\$ 25.700.000,00, como a seguir discriminado: no Campus de Santa Maria, cinco Unidades Integradas de Ensino; uma Unidade Policlínica de Ensino e Atendimento em Saúde Comunitária; duas Casas de Estudantes. Nos Campi do CESNORS, duas

Unidades Integradas de Ensino e duas Casas de Estudantes; e, uma Unidade Descentralizada de Educação Superior em Silveira Martins.

Além dessas obras, serão expandidas, adaptadas e reformadas as Bibliotecas Central e Setoriais, laboratórios e demais infra-estruturas de apoio, com investimentos em salas de aula, laboratórios, auditórios, material bibliográfico, computadores e estrutura de informática. Para atender às necessidades da proposta serão concursados 326 docentes, 60 servidores de nível intermediário e 237 servidores de nível superior.

Fonte: COPERVES/DERCA/PROGRAD; PRRH; HUSM; Biblioteca Central, Prefeitura da Cidade Universitária, PDI 2006-2010, Manual do Candidato – Vestibular/2008.

Atualizado: junho/2008

5. CURSOS SUPERIORES PROPOSTOS PARA A UNIDADE DESCENTRALIZADA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UFSM EM SILVEIRA MARTINS

Para expansão da educação pública superior, através da criação da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins serão priorizados, inicialmente, Cursos Superiores de Tecnologia, os quais, conforme a LDB N. 9394/96, capítulo IV – Da Educação Superior, Art. 43, e o Parecer CNE/CP N. 29/2002, tem como objetivo o domínio e a aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas específicas de conhecimento relacionado a uma ou mais áreas profissionais. Segundo o Parecer acima referido, a Educação Superior Tecnológica

(...). Tem por finalidade o desenvolvimento de competências profissionais que permitam tanto a correta utilização e aplicação da tecnologia e o desenvolvimento de novas aplicações ou adaptação em novas situações profissionais, quanto ao entendimento das implicações daí decorrentes e de suas relações com o processo produtivo, a pessoa humana e a sociedade. O objetivo a ser perseguido é o do desenvolvimento de qualificações capazes de permitir ao egresso a gestão de processos de produção de bens e serviços resultantes da utilização de tecnologias e o desenvolvimento de aptidões para a pesquisa tecnológica e para a disseminação de conhecimentos tecnológicos.²

Como resultado desta compreensão de profissional tecnólogo, os cursos onde acontece sua formação deverão, ainda segundo o Parecer CNE/CP 29/2002³ :

- Desenvolver competências profissionais tecnológicas com ênfase na gestão de processos de produção de bens e de serviços;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- Cultivar o pensamento reflexivo, a autonomia intelectual, a capacidade empreendedora e a compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos, nas suas relações com o desenvolvimento do espírito científico;

² Conforme Parecer CNE/CP N 29/2002, p. 356.

³ Idem, p. 356-357.

- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, a criação artística e cultural e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

5.1. Cursos Propostos na Unidade

Na estruturação curricular dos cursos propostos, consideramos o exposto, a realidade do território central, no qual a Unidade de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins se estabelecerá, e o disposto na Resolução CNE/CP N. 3/2002, no seu Art. 3º., itens I, II e III. Também, consideramos o que referencia o Parecer CNE/CP nº 29/02, sobre A Organização da Educação Profissional de Nível Tecnológico, pelo qual a estruturação curricular de cursos superiores de tecnologia

(...) deverá ser formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e que caracteriza o compromisso ético da instituição de ensino para com os seus alunos, seus docentes e a sociedade em geral. Em decorrência, o respectivo Projeto Pedagógico do curso deverá contemplar o pleno desenvolvimento de competências profissionais gerais e específicas da área da habilitação profissional, que conduzam à formação de um tecnólogo apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, suas atividades profissionais.

Deste modo, segundo o mesmo Parecer, os cursos poderão ser organizados por etapas ou módulos, sempre com terminalidade que corresponda a uma qualificação profissional bem identificada e que efetivamente atenda à demandada do mercado de trabalho. A organização curricular por módulos possibilita maior flexibilidade na elaboração da mesma de modo a afiná-la com as demandas do setor produtivo, além de contribuir para ampliar e agilizar o atendimento das necessidades dos profissionais, das empresas e da sociedade, facilitando a atualização continuada, renovação e reestruturação de cursos e currículos a partir das necessidades do mundo do trabalho.

Assim, os projetos pedagógicos dos cursos poderão ser estruturados em módulos, disciplinas, núcleos temáticos, projetos ou outras atividades educacionais, com base em competências a serem desenvolvidas, devendo os mesmos serem elaborados a partir de

necessidades oriundas do mundo do trabalho, devendo cada modalidade referir-se a uma ou mais áreas profissionais.

A organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual deverá caracterizar a formação específica de um profissional voltado para o desenvolvimento, produção, gestão, aplicação e difusão de tecnologias, de forma a desenvolver competências profissionais sintonizadas com o respectivo setor produtivo.⁴

Conforme a LDB n° 9394/96, essa orientação de organização curricular dos cursos de formação de tecnólogos é fundamental para a efetivação da educação profissional “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia” (Artigo 39 da LDB), objetivando o “permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (idem) e a capacidade de adaptar-se, com flexibilidade, ativamente, “às novas condições de ocupação e aperfeiçoamentos posteriores” (Artigo 35 da LDB). A meta é a crescente autonomia intelectual, capaz de articular e mobilizar competências que envolvam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de, na vida prática, dar respostas inovadoras e criativas aos desafios profissionais e tecnológicos.

Para tanto, a organização curricular de cursos propostos para a Unidade pretende se apoiar no compromisso ético com o desenvolvimento de competências profissionais, e conforme orientações já definidas pelo Parecer CNE/CES n° 776/97 sobre elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior, e o Parecer CNE/CP n° 29/02, deverá destacar as seguintes orientações:

- 1) Assegurar ampla liberdade às IES na especificação das unidades de estudos propostas e na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos;
- 2) Evitar ao máximo fixação de conteúdos específicos, a pré-determinação de cargas horárias, mas propor tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que possam compor os currículos;
- 3) Organizar cursos enxutos, evitando prolongamentos desnecessários na sua duração;

⁴ Parecer CNE/CP n° 29/2002.

- 4) Oportunizar sólida formação geral, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa de Curso;
- 5) Estimular a autonomia nos estudos contribuindo para a independência profissional e intelectual do acadêmico;
- 6) Reconhecer competências desenvolvidas fora do ambiente escolar, inclusive experiências profissionais consideradas relevantes para a área de formação em questão;
- 7) Fortalecer a articulação teoria-prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- 8) Utilizar instrumentos avaliativos variados e periódicos que sirvam para informar os sujeitos do processo sobre o desenvolvimento das atividades didáticas.

É oportuno enfatizar, também, que a Lei nº 10.172/01, ao definir o Plano Nacional de Educação, incluiu, entre seus objetivos e metas, o estabelecimento, em nível nacional, de “diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem”. No caso específico dos cursos superiores de tecnologia, não há como definir essas diretrizes por curso, definindo à priori o perfil do novo e do inusitado e imprevisível, num mundo do trabalho em constante e permanente mutação. Não é conveniente fechar propostas curriculares para cursos que deverão se orientar, por natureza, pela interdisciplinaridade e pela transdisciplinaridade. Por isso mesmo, a orientação aqui seguida é a da instituição de diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Assim, os cursos definidos e suas especificidades para a Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins são os seguintes:

- **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO.**

Este Curso prepara profissionais para atuar na: prospecção de novos mercados in natura; elaboração de planos de negócios in natura; estratégias de estrutura de capital; análises de viabilidade econômica; organização empresarial; organização de redes de empresas; gestão de cadeias produtivas; implementação de planos de negócios; inovações tecnológicas agroecológicas; marketing; canais de distribuição in natura;

estratégias de comercialização in natura. O Tecnólogo em Agronegócio é, necessariamente, um profissional atento às novas tecnologias que colaborem com o desenvolvimento de negócios na agropecuária, preferencialmente em micro e pequenas propriedades a partir do domínio de processos de gestão e de formação de redes produtivas no setor.

Carga horária: 2.430 horas (a lei exige um mínimo de 2 400 horas)

Turno: Diurno

Atividades pertinentes ao Curso:

Realizar estudos, pesquisas, aplicação e interpretação, planejamento, implementação, coordenação e controle de atividades nas áreas do Curso;

Identificar e diagnosticar problemas e/ou oportunidades organizacionais e gerar soluções que viabilizem o desenvolvimento local e regional;

Atuar como articulador e em cooperação com grupos produtivos, organizações, entidades e comunidade em geral.

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado;

Laboratório de informática com programas específicos;

Laboratório didático dedicado à área de plantio e criação de animais – os quais terão os espaços de práticas, já existentes, cedidos pela prefeitura municipal de Silveira Martins.

- **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS.**

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais prepara profissionais para atuar: na prospecção de novos mercados agroindustriais; identificação de vantagens territoriais; elaboração de plano de negócios agroindustriais; estratégia de estrutura de capital; análise de viabilidade econômica; organização empresarial; organização de rede de empresas; gestão de cadeia produtiva; implementação de plano de negócios; inovação tecnológica agroindustrial; marketing; canais de distribuição agroindustrial; estratégias de comercialização agroindustrial. O Tecnólogo em Processos Gerenciais elaborará e implementará métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos. Também são requisitos importantes na formação do

perfil desses profissionais a habilidade nas relações interpessoais, na comunicação, no trabalho em equipe, a liderança e a argumentação, assim como a busca de informações, e a tomada de decisões em contextos sócio-econômicos, políticos e culturais distintos.

Carga horária: 2 430 horas (a lei exige um mínimo de 1.600 horas)

Turno: Diurno

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado;

Laboratório de informática com programas específicos.

Atividades pertinentes ao Curso:

Realizar estudos, pesquisas, aplicação e interpretação, planejamento, implementação, coordenação e controle de atividades nas áreas do Curso;

Identificar e diagnosticar problemas e/ou oportunidades organizacionais e gerar soluções que viabilizem o desenvolvimento local e regional;

Atuar como articulador e em cooperação com grupos produtivos, organizações, entidades e comunidade em geral.

- **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL.**

O egresso do Tecnólogo em Processos Ambientais deverá ser um profissional que planeje, analise, interprete, controle, proponha, promova e gerencie intervenções nos processos ambientais, atuando no segmento junto com equipes multidisciplinares com o objetivo de identificar, minimizar e prevenir o impacto ambiental. Seus fazeres profissionais contemplam: planejamento e utilização da paisagem; bioengenharia de solos; recuperação de áreas degradadas; diagnóstico ambiental; avaliação de impacto; medidas de correção e prevenção; monitoramento de qualidade ambiental; avaliação de conformidade legal; elaboração de laudos e pareceres; desenvolvimento recreativo e turístico local; manejo integrado de bacias hidrográficas; ordenamento do território, usos e ocupação do espaço natural; educação ambiental, proteção da natureza, ecologia e desenvolvimento sustentável; além de prospecção de novos mercados florestais e identificação de possibilidades territoriais e ambientais; elaboração de planos de negócios florestais; estratégias de estrutura de capital; análises de viabilidade econômica; organização empresarial; organização de redes de empresas; gestão de cadeia produtiva florestal; implementação de planos de negócios; inovações tecnológicas florestais e ambientais; marketing; canais de distribuição florestal e estratégias de

comercialização. O conhecimento da legislação ambiental e a aplicação metodológica das normas de segurança, saúde e qualidade são requisitos à atuação desse tecnólogo.

Carga horária: 2 430 horas (a lei exige o mínimo de 2 400 horas)

Turno: Diurno

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado;

Laboratório de Informática com programas específicos;

Atividades pertinentes ao Curso:

Realizar estudos, pesquisas, aplicação e interpretação, planejamento, implementação, coordenação e controle de atividades nas áreas do Curso;

Identificar e diagnosticar problemas e/ou oportunidades organizacionais e gerar soluções que viabilizem o desenvolvimento local e regional;

Atuar como articulador e em cooperação com grupos produtivos, organizações, entidades e comunidade em geral.

- **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO.**

O egresso do Curso de formação de Tecnólogo em Gestão de Turismo atuará no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado, gerenciamento de políticas públicas e de atividades de comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. Sua atuação profissional também compreenderá identificação de potenciais turísticos receptivos: patrimônio cultural material e imaterial regional, patrimônio arquitetônico regional, patrimônio natural regional, patrimônio arqueológico regional, patrimônio paleontológico regional. Também será de sua abrangência profissional a elaboração e implementação de planos de negócios turísticos; estratégias de estrutura de capital; análises de viabilidade econômica; organização empresarial turística; organização de redes de empresas em turismo; gestão de cadeia produtiva turística; marketing turístico; estratégias de comercialização; agenciamento de viagens; transporte e consultoria turística. A identificação dos potenciais turísticos regionais, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional constitui-se em atividade relevante desse profissional.

Carga horária: 2 430 horas (a lei exige um mínimo de 1.600 horas)

Turno: Diurno

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado;

Laboratório de informática com programas específicos;

Laboratório de agenciamento de viagens.

Atividades pertinentes ao Curso:

Realizar estudos, pesquisas, aplicação e interpretação, planejamento, implementação, coordenação e controle de atividades nas áreas do Curso;

Identificar e diagnosticar problemas e/ou oportunidades organizacionais e gerar soluções que viabilizem o desenvolvimento local e regional;

Atuar como articulador e em cooperação com grupos produtivos, organizações, entidades e comunidade em geral.

5.2. A organização curricular na Unidade

Como foi enfatizado anteriormente, quanto à organização curricular dos cursos superiores de tecnologia, de acordo com o proposto na LDB n° 9394/96, é fundamental que a educação profissional esteja “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia” (Art. 39), objetivando o “permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (idem) e a capacidade de adaptar-se, com flexibilidade, ativamente, “às novas condições de ocupação e aperfeiçoamentos posteriores” (Art. 35). Para concretização dessas orientações, a organização curricular de cursos, centrada no compromisso ético com desenvolvimento de competências profissionais, deverá contemplar, conforme LDB n° 9394/96 e Parecer n° 29/02, os seguintes passos:

- 1º : Concepção e elaboração do projeto pedagógico da instituição educacional;
- 2º : Definição do perfil profissional do curso, a partir da caracterização dos itinerários de profissionalização nas respectivas áreas profissionais;
- 3º : Clara definição das competências profissionais a serem desenvolvidas, à vista do perfil profissional proposto para o egresso, considerando, nos casos das profissões legalmente regulamentadas, as atribuições funcionais definidas em lei;
- 4º : Identificação dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem trabalhados para o desenvolvimento das requeridas competências profissionais;

- 5º : Organização curricular, incluindo, quando requeridos, o estágio profissional supervisionado e eventual trabalho de conclusão de curso;
- 6º : Definição dos critérios e procedimentos de avaliação de competências e de avaliação de aprendizagem;
- 7º : Elaboração dos projetos pedagógicos de cursos, a serem submetidos à apreciação dos órgãos superiores competentes.

Enfatizando, como constituição básica para essa organização curricular, deverão ser observadas as orientações destacadas no item anterior (5.1). Assim, a orientação aqui seguida é aquela dada pelas diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Deste modo, a organização curricular de cada curso da Unidade parte da concepção de interação entre ensino, pesquisa e extensão, e se apoiará em um tema gerador (Desenvolvimento Regional Sustentável), do qual derivarão três sub-temas centrais, sendo que cada um dos sub-temas orientará o trabalho pedagógico de cada ano letivo através de dois módulos (cada módulo corresponde ao espaço temporal de um semestre). Relativos aos sub-temas e no interior de cada um dos correspondentes módulos, os conteúdos serão organizados através de projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma integrada. Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico,

elaborados e divulgados pelo MEC, complementando o trabalho desenvolvido pelo CNE, apresentou nos seguintes termos o novo paradigma da educação profissional, com o qual se deve trabalhar e que deve reposicionar os currículos escolares tanto dos cursos técnicos quanto dos cursos superiores de tecnologia, (...):

‘(...). Currículos, (...), não são mais centrados em conteúdos ou necessariamente traduzidos em grades de disciplinas. A nova educação profissional desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, do que vai ser ensinado para o que é preciso aprender no mundo contemporâneo e futuro.’⁵

Assim, aos projetos de ensino, pesquisa e extensão (P1, P2 e P3), também se somará o Seminário Articulador dos Projetos - que articulará projetos e atividades desenvolvidas nos módulos, as Atividades Complementares de Graduação (ACG), os

⁵ Conforme Parecer CNE/CP N. 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no nível de Tecnólogo, p. 352-353.

Projetos Complementares de Graduação (PCG) e de atividades optativas que poderão ser realizadas fazendo uso da modalidade de Educação à Distância (EaD). Deste modo, considerando cada um dos Cursos, durante um ano letivo, podemos enfatizar a organização básica do seu currículo em:

- Projetos 1, 2 e 3 (em caráter seqüencial de um módulo para outro);
- Seminário Articulador dos Módulos;
- Atividades Complementares de Graduação (ACG);
- Projeto Complementar de Graduação (PCG); e,
- Atividade EaD (optativa).

Dos seis módulos que constituirão cada Curso, cinco terão suas atividades pedagógicas estruturadas, de forma geral, em duas partes: de formação geral (conteúdos de formação geral), e de formação específica (conteúdos pertinentes às especificidades de cada Curso). Uma proposta geral que contempla o exposto se apresenta no Anexo C deste Projeto. O sexto módulo se destinará ao aprofundamento e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que compreenderá a apresentação dos resultados de pesquisa elaborada, aplicada e já sistematizada pelo formando. Também no sexto módulo, os acadêmicos terão oportunidade de completar carga horária ainda inconclusa em ACG, e de alguma atividade EaD pela qual tenham optado e estiver pendente.

É importante ressaltar que, neste momento de organização da Unidade, cada Curso pretendido para 2009 terá seu Projeto de Curso apresentado através do tema gerador e dos seus três sub-temas, com ementas abrangentes e flexíveis, objetivos, bibliografia básica e complementar. A decisão da Comissão do Projeto Pedagógico da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins, de não definir ementas, objetivos, unidades, sub-unidades, procedimentos metodológicos e de avaliação nos projetos, se justifica pela necessidade sentida de, em ainda não existindo um quadro docente próprio, aguardar a sua constituição, o que deverá ocorrer em janeiro de 2009, quando, então, em trabalho com o mesmo e apoiados pelo Programa CICLUS, pretende-se que sejam definidas e construídas, por aquele, as ementas, objetivos, unidades, sub-unidades, procedimentos metodológicos e de avaliação, subsidiados pelas noções gerais aqui apresentadas nos sub-temas. Entende-se que a incorporação e compromisso com a proposta da Unidade só poderá lograr êxito se os sujeitos que a constituirão forem envolvidos na oportunidade de ajudar a construí-la. A Comissão do Projeto Pedagógico da Unidade concluiu não ser pertinente nem construtivo entregar aos

docentes que constituirão a Unidade uma proposta acabada para que simplesmente a executem, sob pena de inviabilizá-la pela incompreensão e/ou possível descompromisso.

6. PERFIL DESEJADO DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA UNIDADE

Em consonância com o Programa CICLUS, proposto e aprovado no conjunto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Programa REUNI-UFSM, espera-se que professores, alunos e servidores técnico-administrativos atendam ao requisito fundamental: participar com “disponibilidade para mudança e o desapego aos valores regidos pelo habitus ou pelo fisiologismo”. Espera-se que a comunicação e a orquestração de interesses contemplem a liberdade, a busca e supremacia de ideais coletivos sobre os individuais, contemplando a concertação de diversos interesses existentes numa instituição real, que possa ser apropriado por toda a sociedade, evitando a exclusão social.

6.1. Competências desejadas nos docentes da Unidade

Espera-se que os profissionais atuantes nos cursos da Unidade tenham a compreensão de que quem educa também aprende, a partir da relação que se estabelece entre professor e aluno. Sob esse enfoque, o educador desta Unidade deverá garantir a manutenção dos diferentes tipos de diálogos e transformações que decorrem das diversas dimensões que envolvem a relação educador - educando. Deverá colaborar para que ocorra a interação nas mais diferentes áreas do conhecimento, para que os processos relacionais e interativos sejam negociados permanentemente, compreendendo que nada é criado ou pré - determinado mas, em última instância, traduz a existência de um processo relacional do indivíduo consigo mesmo, com a realidade e com os outros. Segundo Moraes (2000:151) “(...) é um educador que já não tem certeza das coisas, que aceita a indeterminação e compreende a complexidade, não apenas do ato de formar, mas de tudo o que tem vida”.

Esse novo perfil implica mudanças na visão intelectual e social do papel do professor. Ao reconhecer as necessidades e as incertezas na qual se apóia a experiência humana, ao aceitar a inexistência das verdades absolutas e a presença do diverso, tudo isso decorrerá em uma mudança na compreensão social que este professor tenha do mundo, da vida e da formação profissional. Neste sentido, necessitam ser

professores imbuídos da confiança na pesquisa como fundamento pedagógico capaz de possibilitar aos estudantes inserirem-se de modo investigativo, e, por isso, contributivo, em suas realidades, buscando compreendê-las e promovê-las cada vez mais.

Em resumo, o papel do professor nesta Unidade Descentralizada deverá ser o de garantir o movimento, o fluxo de energias e a riqueza do processo, o que compreenderá manter um diálogo permanente, propor situações – problema, desafios, estimular reflexões, estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e os novos conceitos, de modo tal, que as intervenções contribuam para o perfil do aluno que se pretende, as suas condições intelectuais e emocionais e a situação contextual.

6.2. Perfil desejado dos egressos dos cursos na Unidade

O perfil desejado ao final dos Cursos Superiores de Tecnologia da Unidade de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins é de que os profissionais dela egressos englobem quatro dimensões em sua prática:

Dimensão social:

Participar ativamente da transformação da sociedade, significando, com isso, compreender, avaliar e interferir na mesma, de maneira crítica e responsável, com o objetivo de que seja cada vez mais justa, solidária, cooperativa e democrática.

Dimensão interpessoal:

Saber relacionar-se e viver com as demais pessoas, cooperando e participando de todas as atividades humanas com compreensão, tolerância e solidariedade.

Dimensão pessoal:

Conhecer e compreender a si mesmo, as demais pessoas, a sociedade e o mundo em que vive, sentindo-se capacitado para exercer de forma responsável e crítica a autonomia, a cooperação, a criatividade e a liberdade.

Dimensão profissional:

Dispor de conhecimentos, competências e habilidades que lhe permitam agir na complexidade, superando ações e resoluções que se limitam somente a conhecimentos lineares, contribuindo, desse modo, para que ele possa fazer frente às numerosas e variáveis situações que a profissão lhe coloca.

7. OBJETIVOS

Considerando as finalidades propostas para a Educação Superior na LDB - Lei nº. 9394/96 – Art. 43 do Capítulo IV, e do CNE/CES 436/2001, dos Cursos Superiores de Tecnologia, entende-se que os objetivos da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins devam ser:

7.1. Geral

Oferecer aos sujeitos envolvidos nos Cursos Superiores desenvolvidos pela Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins os meios para compreender e atuar na complexidade, estimulando-lhes a progressão do pensamento reflexivo, do espírito científico, da criação cultural, desenvolvendo-lhes aptidões para a inserção nos setores profissionais e para a participação e colaboração na sociedade regional e nacional.

7.2. Específicos

Incentivar a pesquisa e a investigação científica com o objetivo de desenvolver a ciência, a tecnologia, a criação, o reconhecimento e a difusão da cultura, e assim oportunizar a compreensão do ser humano e do meio em que vive.

Promover a socialização, divulgação e comunicação de saberes culturais, científicos e tecnológicos construídos através do ensino, pesquisa e extensão, por meio de publicações e outros meios de comunicação, reconhecendo que se constituem patrimônio da humanidade.

Despertar o interesse pela busca continuada de aperfeiçoamento cultural e profissional, oportunizando a concretização desta, e integrando e sistematizando os saberes que forem sendo adquiridos e produzidos nesta busca de aperfeiçoamento.

Instigar a investigação das problemáticas regionais, nacionais e mundiais atuais, promovendo atividades de extensão abertas à participação efetiva da comunidade

regional, prestando serviços especializados a mesma e com ela estabelecendo uma relação de interação que permita o conhecimento e acesso às conquistas e benefícios resultantes da produção cultural científica e tecnológica criadas na Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins.

8. JUSTIFICATIVA

A Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins vem cumprir o papel que é atribuído à universidade pública brasileira no processo de investimento em educação como uma das metas para acelerar o desenvolvimento econômico regional e nacional. A capacidade de economias locais crescerem sustentavelmente e até fomentarem uma reconversão econômica esteve ligada ao forte comprometimento da universidade como instituição de apoio, como exemplificam a Emília-Romagna, no norte italiano, e a região do Ruhr, na Alemanha (Porter, 1990; Hennings e Kunzmann, 1990). A exaustão da extração de carvão na região do Ruhr e sua conseqüente crise na indústria siderúrgica regional, com efeitos multiplicadores negativos por toda a economia regional, colocou o Ruhr em busca de uma nova direção econômica. A estratégia de desenvolvimento envolveu três etapas: uma estratégia defensiva denominada “Dortmund Hoje”, uma estratégia preventiva chamada “Dortmund Amanhã” e uma estratégia ofensiva denominada “Dortmund Depois de Amanhã”. Para as últimas estratégias, a participação dos centros geradores de conhecimento tornou-se relevante:

Entre as medidas formuladas, as ligações entre as atividades econômicas e os laboratórios de pesquisa e desenvolvimento da universidade e do politécnico tiveram um papel eminente. [...] A universidade e outros laboratórios locais de pesquisa e desenvolvimento foram considerados como tendo um papel central nesse elemento de estratégia orientada para o futuro (Hennings e Kunzmann, 1990, p. 207)

Evitando cair em determinismos, é possível buscar aproximar-se deste exemplo na Região Central do Rio Grande do Sul, um mar de espaços rurais pontilhados por ilhas de espaços urbanos nas quais se concentra a geração de riqueza derivada não da atividade econômica industrial, mas dos serviços.

A Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins se localizará no berço da Quarta Colônia de imigração italiana - o município de Silveira Martins, que está em meio ao conjunto de 35 municipalidades (Quadro 1) que conformam os COREDES Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari, região cuja geração de renda está baseada na atividade agrícola, à exceção dos pólos urbanos como Santa Maria, Cachoeira do Sul e Santiago.

Quadro 1 – Regiões do COREDE e municípios constituintes no entorno de Silveira Martins

Central		Jacuí Centro	Vale do Jaguari
Agudo	Pinhal Grande		Cacequi
Dilermando de Aguiar	Quevedos		Capão do Cipó
Dona Francisca	Santa Maria	Cachoeira do Sul	Jaguari
Faxinal do Soturno	São João do Polêsine	Cerro Branco	Mata
Formigueiro	São Martinho da	Novo Cabrais	Nova Esperança do
Itaara	Serra	Paraíso do Sul	Sul
Ivorá	São Pedro do Sul	Restinga Seca	Santiago
Jari	Silveira Martins	São Sepé	São Francisco de
Júlio de Castilhos	Toropi	Vila Nova do Sul	Assis
Nova Palma	Tupanciretã		São Vicente do Sul
			Unistalda

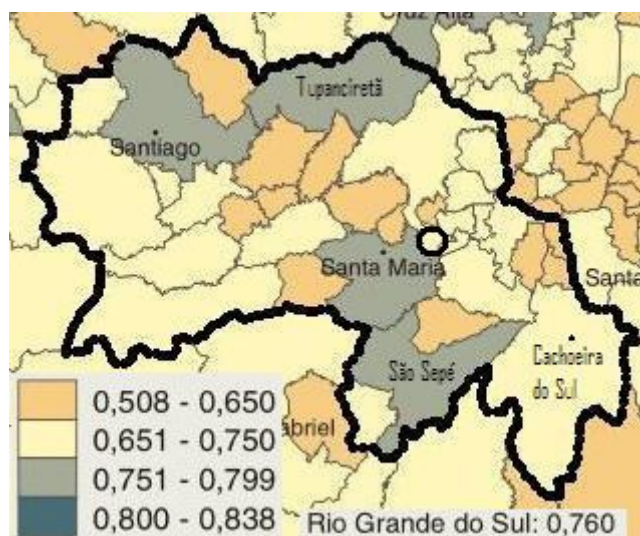
Fonte: SEPLAG/RS (2006)

Nota: em **vermelho** os municípios componentes da Zona I, em **verde** os da Zona II e em **preto** os da Zona III de classificação de homogeneidade agroecológicas.

A região se caracteriza pela heterogeneidade do desenvolvimento econômico, confirmando as polarizações em torno de municípios pólos (Perroux, 1977). No COREDE Central, o município de Santa Maria, pólo econômico da Região no Estado, concentra dois terços da renda gerada, medida esta pelo Produto Interno Bruto municipal; no Jacuí-Centro, Cachoeira do Sul responde pela geração de 59% da renda; e Santiago, pólo do Vale do Jaguari, responde por 40% desse montante regional (IBGE/PIB municipal). Ao redor desses pólos urbanos encontram-se os espaços rurais, também heterogêneos, nos quais ainda persistem áreas com baixo índice de desenvolvimento combinadas com regiões de atividade agrícola moderna.

Em toda a Região que se pretende atingida pela Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins, somente quatro municípios apresentavam, em 2004, um Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDese) próximo ou superior à média do estado: Santa Maria, Santiago, São Sepé e Tupanciretã (Figura 1). A maioria dos municípios encontrava-se em uma posição intermediária entre a média do Estado e as regiões de menores índices de desenvolvimento. Essas últimas englobam 37% dos municípios que se concentram na zona de transição entre a Depressão Central e o Planalto, como Jarí, Quevedos, Toropi e Itaara.

Figura 1 – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) dos COREDES Central, Jacuí-Centro e Vale do Jaguari, em 2004



Fonte: SEPAG/RS (2006)

Nota: o círculo negro localiza o município de Silveira Martins

Esse índice, composição de variáveis socioeconômicas relativas à renda, saúde e educação, permite visualizar os desequilíbrios regionais resultantes da trajetória econômica da Região. Santa Maria, ligada às demais regiões do Estado pela ferrovia, pôde se desenvolver enquanto pólo de prestação de serviços, consolidando o espaço urbano mais dinâmico da Região Central, reservando a Santiago e a Cachoeira do Sul à condição de pólos sub-regionais ou sub-pivôs regionais (Neumann, Fröelich e Silveira, 2001).

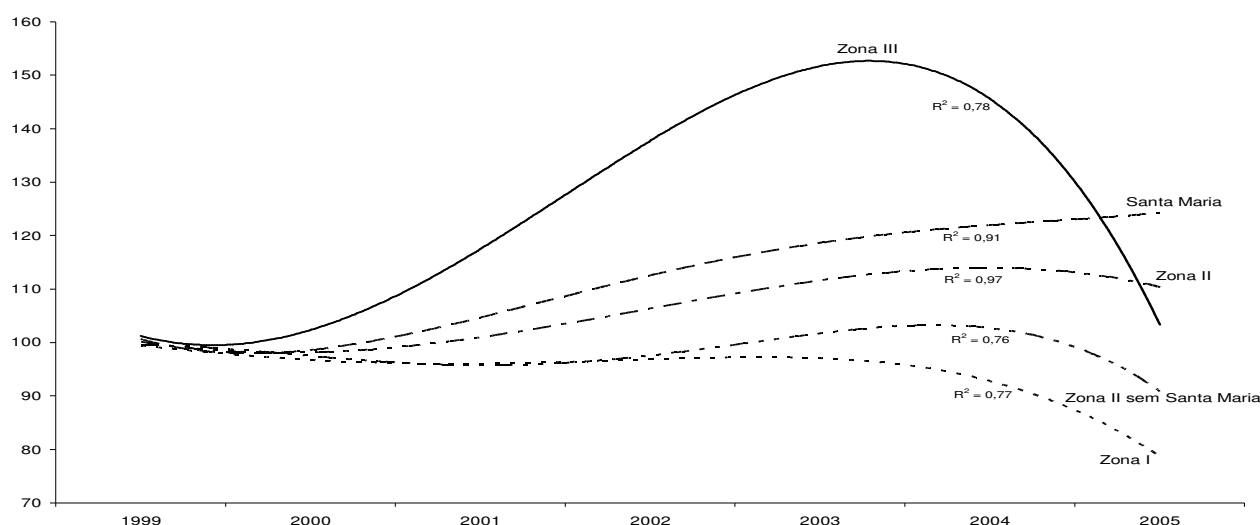
O espaço rural dos COREDES Central, Jacuí-Centro e Vale do Jaguari são explorados de forma diferenciada, o que permitiu uma classificação de três regiões agroecologicamente homogêneas:

- Zona I, na micro-região microrregião da Serra Geral, ocupada pela imigração alemã e italiana, responsável por uma agricultura familiar de pequeno porte, na qual predominam as propriedades com menos de vinte hectares produtoras de linha mais diversificada de produtos agrícolas, como o leite, o fumo, a batata-inglesa e o milho;
- Zona II, na área tradicional de campo da Depressão Central, que combina sistemas de produção distintos, como a moderna produção de arroz de várzea e os latifúndios de pecuária extensiva;

- e Zona III, na região de planalto, caracterizada pelo predomínio de propriedades de médio e grande tamanho, as quais exploram monoculturas em sistema modernos de produção, como a soja e o milho, consorciados com a pecuária de corte (Neumann, Fröelich e Silveira, 2001).

Essa heterogeneidade da forma de ocupação e exploração do espaço rural determinou trajetórias econômicas diferenciadas no período recente de inícios do século XXI, em que predomina para toda a Região uma quase estagnação econômica, haja vista a taxa média de crescimento econômico da ordem de 0,33% ao ano. As trajetórias foram diferenciadas por zona (Figura 2). Nelas, o ciclo mais pronunciado é o da Zona III, cuja ascensão e declínio derivam das vicissitudes com as culturas temporárias de soja e milho, nos municípios de Júlio de Castilhos e Tupanciretã. Não obstante a crise recente, essa zona apresentou uma taxa média de crescimento da ordem de 3%, entre 1999 e 2005. A Zona II, que inclui Santa Maria, apresentou crescimento no mesmo período ao ritmo de 1,7% devido, fundamentalmente, a esse pólo regional, que cresceu com taxa mais acelerada, de 3,9%. Ao se excluir o pólo regional da Zona II, os demais municípios componentes apresentaram recessão no período, com queda da geração de renda da ordem de 1,4% ao ano. Porém, é na Zona I, em que se localizam a maioria dos pequenos municípios de exploração rural familiar, que a depressão recente foi mais intensa, ao ritmo de 3,5% ao ano.

Figura 2 – Trajetória cíclica da economia dos COREDES Centro, Jacuí-Central e Vale do Jaguari, segundo zonas de homogeneidade agroecológicas



Fonte: elaboração própria a partir de IBGE/PIB Municipal; valores atualizados pelo deflator implícito do IBGE/SCN.

Esse quadro mostra o tamanho do desafio que a Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins tem pela frente: prover um processo de ensino, pesquisa e extensão que permita qualificar os recursos humanos da região, com o claro objetivo de fixar em seu interior as competências cognitivas desenvolvidas na instituição. As possibilidades de desenvolvimento econômico regional necessitam da ampliação dos horizontes de oportunidades de geração de renda, o qual depende não só de um volume de informações, mas também do desenvolvimento de competências que permitam extrair dos recursos humanos mais e melhores serviços produtivos. A educação superior possui aqui suas maiores vantagens e desafios. Todavia, necessita de esforços para romper com a barreira do baixo nível de escolaridade que caracteriza as regiões menos desenvolvidas.

Na virada do século XXI, a região mostrava forte correlação positiva entre o desenvolvimento econômico e os níveis de escolaridade (tomando os anos de estudo como proxy⁶), notadamente nos municípios pequenos pertencentes às Zonas I e II (Figura 3). Nesses, em nove municípios, mais de 80% da população não possuía mais que 8 anos de estudo, e, em outras doze municipalidades, essa participação não era menor que 70%, abaixo dos níveis médios do estado e do país. A situação piora quando se leva em conta um período superior a 15 anos de estudo, já que 14 municípios não têm mais que 2% de habitantes nessa condição e outros 15 não excedem 5% de habitantes que tenham cumprido tal período de estudo. Por outro lado, sobressai o fato da Zona III, em especial Santiago, para os ensinos fundamental e médio, apresentar melhores índices de nível de escolaridade. Santa Maria, pela própria característica de pólo econômico regional, é o município que apresenta os maiores índices de escolaridade.

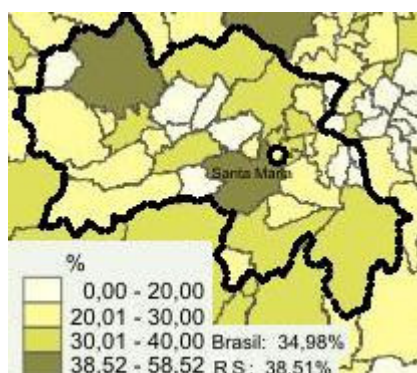
Não obstante, praticamente inexistem correlação positiva entre os anos de escolaridade e a crise recente dos municípios da região (0,32 entre oito ou mais anos de estudo e a taxa média anual de crescimento, e 0,11 entre essa última variável e 15 ou mais anos de estudo). Isso implica que os fatores por detrás da recessão cíclica da região central superaram as oportunidades abertas pela educação média e superior, hipótese que aumenta o desafio da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins e justifica esta proposta, em ser eficaz na promoção do desenvolvimento regional. Espera-se que as estruturas de ensino, pesquisa e extensão,

⁶ *Proxy* é uma variável observável utilizada em lugar de uma variável desejável mas não observável.

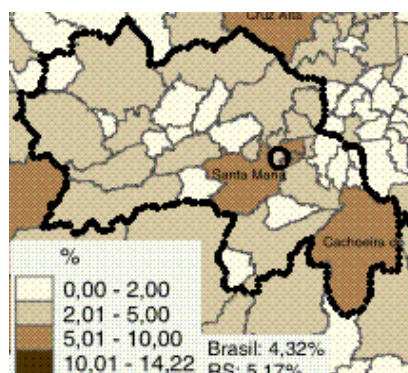
corporificadas nos currículos da Unidade possam capacitar seus acadêmicos a promover o desenvolvimento, reduzindo as exportações de competências para as regiões que atualmente se constituem nas mais dinâmicas do Estado e do país, e internalizando-as na própria Região Central do Estado.

Figura 3 – Percentual de habitantes com dez anos ou mais que cursaram mais de 8 e mais de 15 anos de estudo nos COREDES Central, Jacuí-Centro e Vale do Jaguari.

Mais de 8 anos de estudo



Mais de 15 anos de estudo

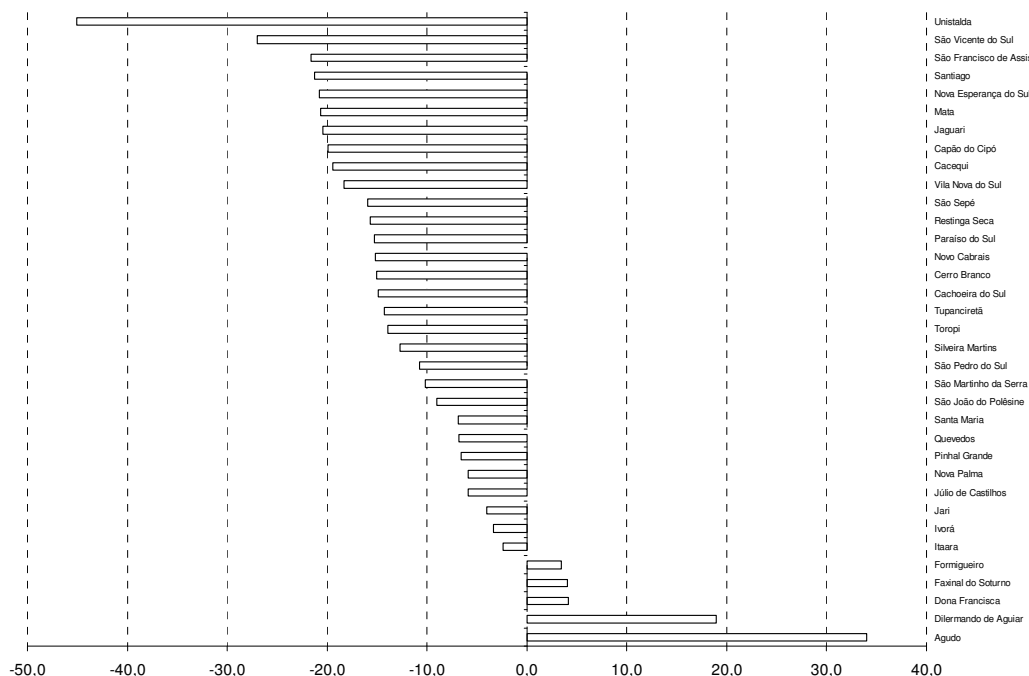


Fonte: SEPAG/RS (2006)

Nota: o círculo negro é o município de Silveira Martins

Esse desenvolvimento torna-se mais urgente frente ao processo migratório, o qual mantém o movimento do campo para a cidade. De 2000 a 2006, com base nas estimativas de população realizadas pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), o crescimento populacional do Estado, de 6,7%, foi a combinação do aumento de 11% na população urbana com o decréscimo de 12,4% na população rural (FEE/CIE/NIS, 2008). No âmbito da região central do Rio Grande do Sul, o aumento populacional foi menos dinâmico, de 3,6%, fruto de um crescimento da população urbana em 8,6% e uma diminuição da população rural da ordem de 13,4%, com uma faixa de variação que vai de menos 45,1%, em Unistalda, a mais 34%, em Agudo (Figura 4).

Figura 4 – Taxa de variação da população rural dos municípios dos COREDES Central, Jacuí-Centro e Vale do Jaguari, entre 2000 e 2006.



Fonte: FEE/CIE/NIS (2006)

A crise recente, frente a uma economia nacional e mundial que cresce, mostra desvantagens competitivas reveladas na maioria dos municípios da região, notadamente os das Zonas I e II, ligadas à exploração familiar e à pecuária extensiva.

As reações do espaço rural a essa crise não se resumiram na migração. Os produtores rurais que se mantiveram na atividade produtiva buscaram formas alternativas de geração de renda, dentre as quais a agroindustrialização da matéria-prima agrícola e pecuária, o turismo rural e o assalariamento. O campo passou a ser palco também de atividades rurais não agrícolas.

Não obstante esse esforço de diversificação da linha de produtos da região, duas questões devem ser ressaltadas. A primeira diz respeito a que essa diversificação não se dissemina por todas as propriedades rurais - nem todas possuem em seu horizonte de oportunidades a possibilidade de processar alimentos ou explorar o turismo, seja pela ausência de atributos naturais revelados ou pela carência de competências do recurso humano necessário à execução dessas atividades. Na área de abrangência do Conselho de Desenvolvimento Sustentável dos Municípios da Quarta Colônia (Condesus),

consórcio municipal que reúne nove municípios da Zona I (Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins), o número levantado de propriedades rurais com atividades diversificadas de industrialização de alimentos era de 148, frente a 6.918 propriedades rurais dessa região, ou seja, cerca de 2% dos estabelecimentos (Neumann e Souza, 2005).

A segunda se refere ao fato de que essa diversificação se encontra nos estágios primeiros de um processo sustentado a longo prazo. A produção e a comercialização dos produtos agroindustriais encontra-se ainda em uma fase proto-capitalista, na qual as práticas de produção não são plenamente legalizadas, portanto, sem as garantias legais de atendimento aos padrões sanitários, e as formas de realização da mercadoria não se desenvolveram plenamente com base no mercado. Embora não estimado, o número de agroindústrias familiares legalizadas é marginal. Por outro lado, a comercialização de produtos chamados “coloniais” é restrita quase que exclusivamente à propriedade e às feiras-livres: 36% dos produtos são vendidos exclusivamente na propriedade e 68% possuem a propriedade como um dos locais de venda; 19% são unicamente vendidos em feira-livre, enquanto 36% possuem a feira como um dos meios de escoamento; a figura do “atravessador”, o comerciante atacadista que faz a intermediação entre a produção e o varejo, ocupa somente 14% dos produtos, segundo Neumann e Souza, (2005).

Essas condições colocam de forma clara os desafios da universidade em prover o desenvolvimento regional, ao disponibilizar o conhecimento técnico e humano necessário a capacitar os recursos humanos. Os cursos superiores em tecnologia vêm em direção a essa exigência das condições regionais, considerando uma rede integrada pelos nós produtivos: a tecnologia de agronegócio, que deve prover o conhecimento necessário à adequação dos processos produtivos familiares às exigências legais de sanidade e controle; a tecnologia em hortigranjeiros, que deve proporcionar as condições de oferta com qualidade, volume e regularidade às fases posteriores de industrialização ou ao pré-processamento do produto in natura; a tecnologia em turismo rural, que deve capacitar as propriedades na exploração dessa nova atividade rural não agrícola; a tecnologia de patrimônio, que deve recuperar os elementos materiais e imateriais que formam a cultura regional; a tecnologia em redes de cooperação, que deve prover o conhecimento da gestão de todos esses processos em formas de alianças entre os produtores e com

eficácia na inserção dos mesmos nos mercados locais, regionais, nacional e, quiçá, internacional.

Essa proposta busca ser uma inovação na formação de quadros com ensino superior. Tradicionalmente, o ensino superior é uma decorrência de uma forma particular de regulação da economia capitalista, a regulação fordista correspondente à fase do capitalismo gerencial. O crescimento das empresas capitalistas após a Segunda Revolução Industrial fez emergir as grandes empresas com estrutura organizacional mais complexa que aquela que predominou no período de capitalismo proprietário, das pequenas e médias empresas que não contavam com grande volume de pessoas ocupadas em suas atividades produtivas, característica da Primeira Revolução Industrial. A grande empresa passou a exibir uma estrutura de organização com níveis hierárquicos definidos, linhas de comunicação e de fluxo de dados, cuja operacionalização dependia de profissionais especializados assalariados. A departamentalização dessas empresas em funções específicas, como finanças, contabilidade, produção, compras e vendas passou a exigir do mercado de trabalho uma mão-de-obra mais qualificada em gestão e operação, gerando a demanda necessária à constituição do ensino superior, enquanto a produção no chão de fábrica passou a requisitar mão-de-obra operária cada vez mais técnica, redundando nas demandas de cursos técnicos (CHANDLER JR, 1978), como os promovidos pelo Senai e pelos centros de educação técnica.

As profissões administrativas e de engenharia passaram a crescer frente à demanda das grandes empresas. O crescimento urbano que derivou do crescimento industrial e de serviços passou a exigir outras profissões com qualificação superior, como a medicina, o direito, as ciências sociais. No entanto, as primeiras profissões estão ligadas à regulação fordista da economia, à necessidade do conhecimento especializado a ser utilizado nas tarefas específicas de cada unidade organizacional da grande empresa capitalista verticalizada.

A regulação toyotista da economia capitalista abriu um novo modo de coordenação da atividade econômica, quando as empresas se desverticalizaram e passaram a operar na forma de redes de empresas, característica do capitalismo coletivo, que teve no Japão a sua gênese. A coordenação administrativa das atividades econômicas foi levada a um nível superior, permitindo às empresas serem mais flexíveis em relação à oferta de produtos, em contraste com a produção homogênea de alta escala. É o período da produção modular e da oferta diversificada de produtos. Se a produção em alta escala, como o automóvel Ford T, foi necessária à criação de demanda

e à sua disseminação, a produção modular busca atender nessa demanda existente os nichos de mercado que podem absorver produtos diferenciados, como os automóveis off road.

Ressurgiu na segunda metade do século XX a pequena empresa e sua inserção competitiva nos mercados globais, a partir dos ganhos permitidos pela flexibilidade das redes de empresa, do modo de regulação toyotista e do capitalismo coletivo.

Nessa transição, os serviços produtivos capazes de serem executados pela mão-de-obra também se modificam. Se anteriormente, sob a regulação fordista e o capitalismo gerencial, bastava o conhecimento especializado no âmbito das profissões bacharelescas e técnicas, com a regulação toyotista e a emergência das redes de empresas o conhecimento expandido passa a ser requerido, o sujeito não mais somente executa tarefas hierarquicamente definidas, ele passa a ser ator no processo de organização da produção (sistemas de células de produção) no chão de fábrica, como também é ativo na formulação de novos produtos e estratégias de posicionamento de produto no mercado. Cresce a importância de serviços produtivos imateriais para o processo de sedução da demanda, como o design, a definição de marca, as estratégias de propaganda.

A nova forma de regulação da economia capitalista gerou novo modo de coordenação das atividades produtivas e novas funções. A nova coordenação das atividades econômicas próprias do capitalismo coletivo em rede de empresas possui uma estrutura diferente da tradicional grande empresa verticalizada, cujos elementos estruturais morfológicos, das redes, são os nós, as posições, as ligações e os fluxos de bens e informações (Quadro 2).

Duas formas de organização de redes de empresas nos são relevantes como referência. De um lado, as redes japonesas (Kaisha Networks), comandadas por uma empresa-principal, e os distritos do tipo Terceira Itália. Nas redes japonesas há um núcleo bem definido, que é a empresa-principal, como a Toyota, que promove a coordenação do conjunto de pequenas e médias empresas que gravitam ao seu redor e enfatiza os contratos relacionais de longo prazo, estimulando a confiança e a redução dos custos de transação. Essa estrutura preocupa-se com a otimização da logística da produção de sistemas tipo just-in-time operado pela empresa-principal. Há, ainda, possibilidade de interpenetração de propriedade do capital e de interconexões financeiras entre os agentes. Nos distritos como Terceira Itália, a estrutura organizacional possui baixo grau de integração de propriedade e elevado grau de coordenação das

pequenas empresas, caracterizado pela alta especialização horizontal-vertical das mesmas. Há concorrência em campos que geram competências distintivas, como o design, mas há cooperação na provisão de infra-estrutura e serviços (LANGLOIS e ROBERTSON, 1995).

Quadro 2 – Elementos estruturais de redes de empresas

Elementos morfológicos	Elementos constitutivos
Nós	Empresas ou atividades
Posições	Estrutura de divisão do trabalho
Ligações	Relacionamento entre empresas (aspectos qualitativos)
Fluxos	Fluxo de bens (tangíveis) e de informações (intangíveis)

Fonte: Britto (2002: 352)

A expectativa de atração de grandes empresas que conectem uma rede de pequenos produtores não aparece no horizonte dos Coredes Central, Jacuí-Centro e Vale do Jaguari, pela ausência de fatores locais de atração. Não é o caso de Rio Verde, em Goiás, por exemplo, cuja área agrícola, com propriedades de alta escala de produção de cereais e pequenas e médias propriedades de criação de suínos, atraiu empresas esmagadoras⁷ de cereais e abatedouros. A região central do Rio Grande do Sul mais se aparenta às características estruturais dos distritos tipo Terceira Itália, dada a dispersão das pequenas unidades de produção e o caráter difuso das competências produtivas.

Nesse caso, a rede tem por núcleo um nó específico que é a empresa líder, a organizadora da rede de negócios, distribuindo a produção de valor por um conjunto de produtores autônomos, que desempenham papéis diversos e complementares. Há, pois, funções distintas e definidas na divisão de trabalho no interior da rede: os nós especialistas dominam um conhecimento produtivo, não só da técnica de produção, mas também de inovação; os nós integradores se ocupam com a ligação entre produção e consumo, com a detecção de oportunidades de negócios e com a distribuição da oferta de bens; e os nós conectores asseguram as ligações operativas nas redes, os processos

⁷ No sentido de que faz a transformação dos grãos em óleo.

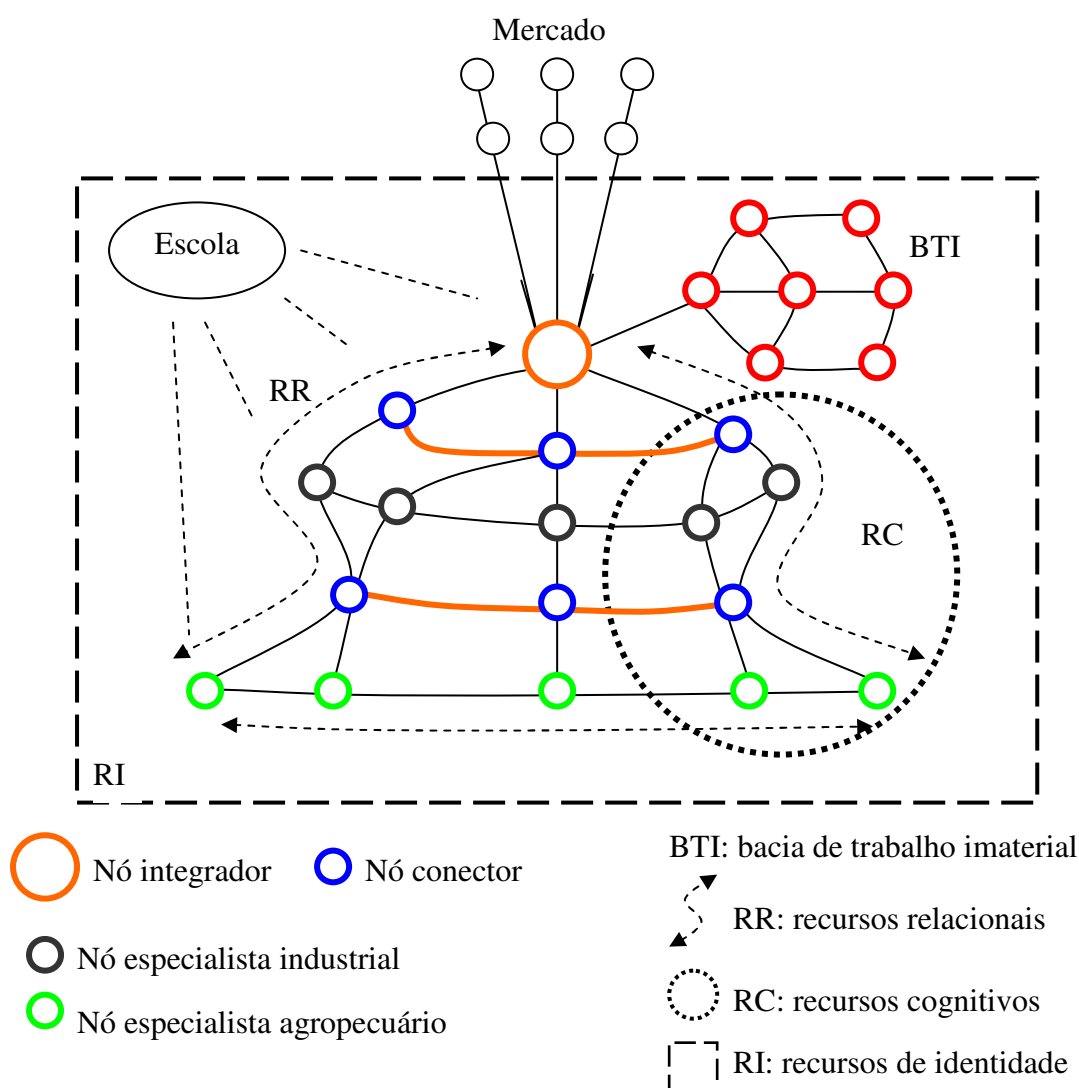
operacionais de logística e coordenação de trabalhos especializados, como a produção de partes de produtos, a montagem do produto final e sua embalagem. É possível separar no interior da rede dois conjuntos de nós: de um lado, os nós produtivos de bens materiais, tangíveis; de outro, os nós produtivos de bens imateriais, intangíveis, e que constituem o que se denomina de bacia de trabalho imaterial (BTI). As ligações entre os nós permitem gerar no âmbito das economias locais uma tríade de recursos que impulsionam a competitividade daquele espaço territorial; a interação entre as empresas e o compartilhamento de uso de infra-estrutura dedicada promove recursos relacionais que estimulam a cooperação; o acesso das unidades produtivas a bacias de competências distintas promove recursos cognitivos que potencializam os processos produtivos e de inovação; e os laços sociais e as redes associativas dos agentes econômicos promovem recursos de identidade que incrementam a disposição das empresas em promover o território local (Corò, 2002). Essa condição pode ser visualizada na Figura 6, na qual ainda se localiza um agente externo, uma organização de apoio à produção local, que pode bem ser uma unidade de ensino superior.

O nó integrador, cuja função é a conexão do mercado com as produções materiais e imateriais, pode ser uma cooperativa, cujo pessoal ocupado deve possuir qualificações especializadas e ampliadas, pois tem que estar conectado à dinâmica tanto do mercado quanto dos demais nós da rede. Conhecimentos de gestão de rede de produção e de comercialização, saberes de preempção de demanda, de estimativas de preços de mercado, de distribuição de ganhos entre os nós da rede, de diagnósticos de mercados e de cenários de negócios são aqueles relevantes à profissionalização do recurso humano desse nó. Esses são os saberes constituintes dos Cursos Superiores de Tecnologia da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins, que tem a intenção de formar empresários políticos ou coletivos, aqueles que articulam os diferentes produtores e suas competências difusas pelo território local e regional, que conecta a rede com as entidades de apoio (universidades, centros de pesquisa, agências de desenvolvimento) e com o poder público, de modo a construir soluções infra-estruturais e economias externas que potencializem a competitividade da rede, a criação de valor pelo território e a distribuição da renda (COCCO et al., 2002).

Os nós especialistas agropecuários são as diversas unidades produtivas rurais especializadas ou mesmo diversificadas na produção de matéria-prima agrícola, pecuária e silvícola, e é aqui que se encontram os pequenos produtores rurais e suas atividades primárias. O conhecimento técnico da produção primária, a capacidade inovativa

necessária à flexibilização da oferta frente às variações no padrão de consumo ou mesmo criando novos padrões, o monitoramento das condições de mercado, a coordenação de pluriatividades rurais e a gestão do negócio são saberes necessários à agregação de valor aos produtos da rede. Para esses é que se dirigem os saberes das ciências rurais.

Figura 6 – Rede de empresas do tipo Terceira Itália como modelo para a região central do Rio Grande do Sul



Os nós especialistas industriais são as unidades de processamento industrial das matérias-primas, na forma de alimentos, artesanato, ou utensílios. Podem estar localizados na própria propriedade rural ou em espaço diverso e de forma autônoma. De forma diferenciada, aqui também o domínio da técnica e a observação de normas legais

na produção de alimentos, a competência em inovação em produto e saberes de gestão operacional e econômica tornam-se relevantes. Pela diferença, aqui se destinam os saberes dos colégios tecnológicos.

O nós conectores são unidades operacionais que disponibilizam serviços diversos aos nós especialistas, como a compra de embalagens e o transporte de mercadorias. São nós para os quais a gestão de processos, de logística e de provisionamento são os necessários à operacionalização da rede. Esses saberes devem compor os Cursos Superior de Agronegócio e de Processos Gerenciais.

Os nós da bacia de trabalho imaterial são os responsáveis por serviços não tangíveis, como o design, a definição de embalagem e marca, os quais são saberes especializados do curso de designer. Também aqui se alojam os serviços de valorização do patrimônio material e cultural do território local, incluindo a construção antropomórfica da paisagem e a preservação do meio-ambiente, a criação de fluxos turísticos e de capacitação de recebimento da demanda turística. Para esses nós se destinam os cursos superiores de tecnologia em patrimônio, paisagem e ambiente e o de turismo e hotelaria, sendo os primeiros a serem lançados primeiramente na unidade descentralizada. Dessa forma, os cursos tecnológicos buscam qualificar os recursos humanos que vão executar serviços produtivos nos nós relevantes.

No entanto, os nós ainda são inexistentes. As unidades produtivas nos Coredes Central, Jacuí-Centro e Vale do Jaguari são unidades dispersas pelo território central. A UDESSM possui o desafio de formar recursos humanos com a capacidade de construção de redes, o que implica uma pedagogia diferenciada e apoio institucional. Essas duas questões remetem à estratégias pedagógicas que oportunizam a efetiva integração de ensino-pesquisa-extensão e a incubação de micro empresas.

Essas condições colocam de forma clara os desafios da universidade em prover o desenvolvimento regional, ao disponibilizar o conhecimento técnico e humano necessário a capacitar os recursos humanos. Os Cursos Superiores em Tecnologia vêm em direção a essa exigência das condições regionais. O Tecnólogo em Agronegócio deve prover o conhecimento necessário à prospecção de novos mercados para os produtos in natura e à criação de plano de negócios que defina novas formas de inserção em rede dos produtores primários ao mercado consumidor. O Tecnólogo em Processos Gerenciais deve capacitar novos agentes econômicos na identificação de novas oportunidades territoriais, com ênfase na agroindustrialização e na criação de plano de negócios que conecte distintos agentes na rede de produção e distribuição, verificando desde a

viabilidade econômica do plano até sua implementação. A Técnico em Gestão Ambiental deve proporcionar a formação de agentes econômicos ligados à preservação ambiental e à exploração sustentável do espaço rural, capaz de planejar a utilização da paisagem, bem como recuperar áreas degradadas, fornecendo diagnóstico ambiental e análise de impacto das ações agressivas ao meio-ambiente, sendo capaz de fornecer tanto medidas de correção e prevenção da degradação ambiental quanto propor medidas de monitoramento da qualidade do meio-ambiente, colaborando para uma nova inserção do espaço rural à economia regional. O Técnico em Gestão de Turismo, enfim, deve capacitar os novos agentes econômicos a conectar o espaço rural local ao mercado regional pela exploração dos potenciais turísticos receptivos, com ênfase nos patrimônios culturais material e imaterial locais, contribuindo para a recuperação e valorização dessas culturas por meio da organização de redes de empresas que permitam explorar sustentavelmente outras atividades rurais não agrícolas.

Nesta perspectiva e frente a esses desafios, considerando especificamente os aspectos pedagógicos, para inovar e participar do mundo, o que significa estar instrumentalizado para elaborar as informações nele produzidas e que se refletem em nosso cotidiano, é necessário compreender nosso papel de cidadãos no mundo, com o direito assegurado de estar suficientemente preparados para fazer uso dos instrumentos de nossa realidade cultural.

Uma vez que a Educação, hoje, ainda se pauta em condições instrumentais mínimas requeridas pelo contexto mundial, que condições seriam necessárias para sobreviver, atuar, participar e transformar este contexto? Quais são os novos paradigmas científicos pertinentes a uma prática mais condizente com os atuais modelos teóricos adotados? Ainda, quais são as novas propostas de formação educacional que podem apontar para mudanças significativas nesse novo cenário sócio-econômico, político e cultural?

As novas Teorias Educacionais apontam que a compreensão de um mundo global e complexo, que enfatiza o todo em vez das partes, e que passa por uma visão ecológica que reconhece a interconectividade, a interdependência e a interatividade de todos os fenômenos da natureza, e a busca da concertação de indivíduos e sociedades nos processos cíclicos da natureza (Moraes, 2000).

Tal compreensão de mundo significa, necessariamente, uma mudança de postura que compreenderá maior flexibilidade, interatividade, autonomia, criação, solidariedade,

auto - organização e a certeza de que tudo é incerto, relativo e, ao mesmo tempo, complementar.

Portanto, compreende-se que há uma supremacia do diálogo em diferentes níveis e possibilidades, incluindo-se aí o diálogo do ser humano consigo mesmo, com a sociedade e com a natureza. Compreende-se, também, que o conhecimento apreendido e produzido pelo ser humano nas suas relações com os demais sujeitos, um conhecimento que se constrói em rede na qual conceitos e teorias se interconectam, crescem e se transformam infinitamente.

Essa argumentação tem como objetivo romper com as formas de organização do conhecimento até agora utilizado. Historicamente, vários estudos foram realizados a esse respeito, sobretudo evidenciando as formas e os diferentes graus relacionais e interacionistas entre disciplinas. Vários conceitos foram utilizados para tal sistematização e dentre eles destacamos: a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a metadisciplinaridade.

Conforme Zabala (2002), a multidisciplinaridade é a organização de conteúdos da forma mais tradicional, apresentados por matérias independentes uma da outras. As cadeiras ou disciplinas são propostas simultaneamente sem que se manifestem explicitamente as relações que possam existir entre elas. A pluridisciplinaridade, por seu turno, implica na existência de relações complementares entre disciplinas mais ou menos afins.

Já no caso da interdisciplinaridade, percebe-se que há um reencontro e a cooperação entre duas ou mais disciplinas, cada uma das quais, no nível da teoria ou da investigação empírica, traz seus próprios esquemas conceituais, a maneira de definir os problemas e seus métodos de investigação. No que se refere à transdisciplinaridade verifica-se um alto grau nas relações entre disciplinas, de modo que pode chegar a ser uma interação global dentro de um sistema totalizador, ou seja, essa forma de organizar o conhecimento facilita uma unidade interpretativa com o objetivo de constituir uma ciência que explique a realidade sem fragmentações.

No entanto, é na metadisciplinaridade que se encontra um conceito fundamental para nossa proposta de organizar o conhecimento, ou seja, o enfoque globalizador. A metadisciplinaridade não é condicionada por apriorismos disciplinares, ao contrário, ela se refere ao ponto de vista ou à perspectiva sobre qualquer situação ou objeto. Nos cursos de formação, por exemplo, deveríamos entendê-la como a ação de se aproximar dos objetos de estudo a partir de uma ótica global que tenta reconhecer sua essência, na

qual as disciplinas não são o ponto de partida e sim os meios de que dispomos para conhecer uma realidade que é complexa e global.

Nesse sentido, toma-se essa última forma de organizar o conhecimento como a opção para organizar o que se pretende seja produzido na Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins, através de seus cinco primeiros cursos previstos para 2009-2010, o que, em outras palavras, significa organizar os conhecimentos/conteúdos a partir de uma concepção de educação que comporte uma estruturação que depende mais da potencialidade explicativa de contextos globais do que a que vem determinada por modelos fragmentados em disciplinas. Reforçando tal idéia, Zabala (2002:35) afirma que

Ao mesmo tempo, o conhecimento científico sobre as características dos processos de aprendizagem reforça a necessidade de utilizar formas de organização dos conteúdos que promovam o maior grau de significação nas aprendizagens, o que implica modelos integradores nos quais os diferentes conteúdos possam ser situados e relacionados em estruturas complexas de pensamento. E, do próprio âmbito das ciências, vimos a necessidade de potencializar modelos explicativos que superem a extrema subdivisão do saber.

Da determinação das finalidades educativas, do conhecimento dos processos de aprendizagem e da própria evolução da ciência, podemos chegar à conclusão de que a organização dos conteúdos deve permitir o estudo de uma realidade que sempre é complexa e em cuja aprendizagem é preciso estabelecer o máximo de relações possíveis entre os diferentes conteúdos que são aprendidos para potencializar sua capacidade explicativa.

Assim, ao propor-se esta experiência de formação, através dos Cursos Superiores de Tecnologia que se desenvolverão na Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins, considerando os dados sócio-econômicos Regionais apresentados, e a proposição do uso do enfoque globalizador, sobretudo no que se refere à organização e relação dos conhecimentos, acredita-se que se está oferecendo à instituição promotora destes cursos, tanto aos acadêmicos quanto aos docentes e à comunidade no seu entorno e regional, a oportunidade de participar e de vivenciar possibilidades de solução para o problema da formação linear de grande parcela dos profissionais egressos de IES que, juntamente com outros problemas mundiais como o desrespeito aos direitos humanos, poluição, baixa qualidade da educação, desemprego, exclusão social, dentre outros, formam, segundo Mariotti (2000:80) as comunalidades,

que se originaram a partir da incapacidade dos seres humanos em lidar com tais problemas a não ser pela utilização de modelos mentais de causalidade simples como instrumento único de solução dos problemas da humanidade. Ainda, segundo este autor, a própria continuidade do modelo mental linear como fio condutor de nossos processos educacionais é talvez a maior das comunalidades, porque está na base de todas as demais, ou seja, “o rigor da polarização não só empobrece o conhecimento produzido em cada período histórico da vida humana, como também vem impedindo que eles sejam fertilizados pela experiência da diversidade”. (MARIOTTI, 2000:81)

Neste sentido, pelo exposto nesta justificativa, acredita-se que a proposta de criação da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins se sustenta plenamente enquanto possibilidade concreta na busca de alternativas que oportunizem a superação das problemáticas regionais descritas.

9. DIMENSIONAMENTO DA ESTRUTURA DA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UFSM EM SILVEIRA MARTINS

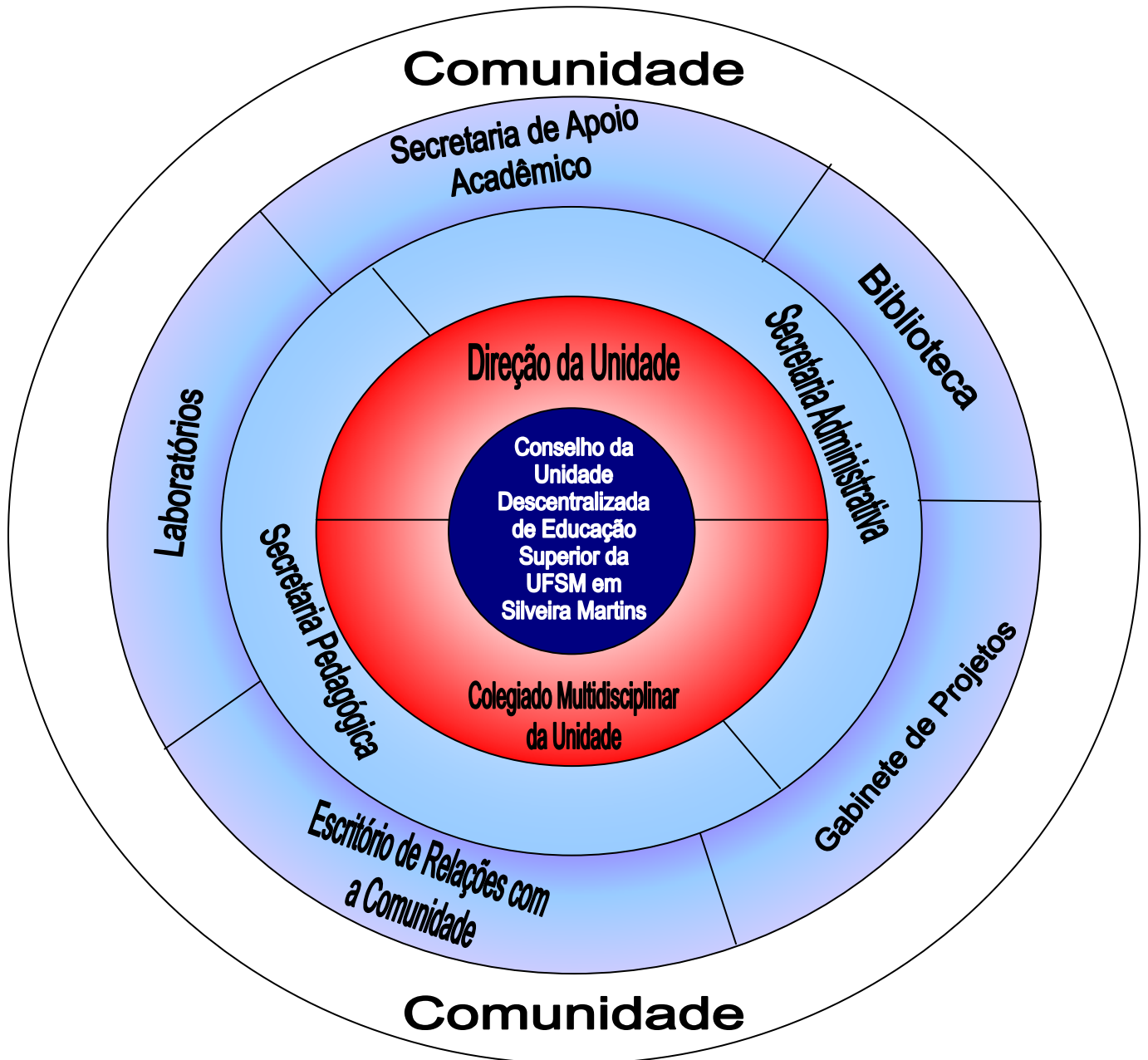
Faz-se necessário que o dimensionamento da estrutura adotada seja sempre aquele que o órgão tenha condições de suportar no momento de sua existência, notadamente em nível de custo ou por força de lei. Em outras palavras, poder-se-ia dizer que necessariamente o tipo ou modelo de estrutura adequado para o setor será aquele que melhor responder às suas necessidades. Desse modo, é totalmente incorreto subdimensionar uma estrutura, procurando economizar ou minimizar os recursos humanos e materiais, bem como superdimensioná-la na tentativa de permanecer por longo tempo sem ter que adequá-la às variações ou mutações que forçosamente acontecerão. Somente quando o efeito e/ou as atribuições de um órgão ultrapassam um determinado limite é que se estabelece a delegação de competência, definindo-se o número e os níveis dos cargos de confiança, sendo que esse número dependerá da maior ou menor complexidade no controle das atividades do órgão.

A proposição de uma estrutura racional deverá evitar problemas como superposição de responsabilidades; duplicação na execução das atividades; dificuldade de coordenação no desenvolvimento das atividades; considerada a excessiva divisão de responsabilidades; e a fragmentação de recursos humanos, materiais e financeiros a serem distribuídos nos múltiplos setores gerando um subaproveitamento desses recursos.

Para garantir racionalidade e assegurar o caráter descentralizado da Unidade, é imprescindível que sua gestão seja de atribuição da própria Unidade.

9.1 Estrutura organizacional

Dentro desses parâmetros, estabelece-se, como proposta de estrutura para a Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins, a qual inicialmente desenvolverá os Cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, em Processos Gerenciais, em Processos Ambientais e em Gestão de Turismo, conforme organograma a seguir:



Para assegurar o funcionamento da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins far-se-á necessário o seguinte quadro de Funções de Confiança:

FUNÇÃO	CÓDIGO DA FUNÇÃO	NÚMERO DE FUNÇÕES
Direção	CD3	01
Vice-Direção	CD4	01
Secretaria Pedagógica	FG1	01
Secretaria Administrativa	FG4	01

A estrutura da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins se constituirá realmente como unidade, ou seja: na Unidade estarão lotados todos os cursos previstos inicialmente e/ou que vierem a existir, todavia sem as tradicionais subdivisões de coordenações de cursos e de chefias departamentais. O corpo docente da Unidade ficará lotado em um único órgão colegiado multidisciplinar.

A primeira Direção, nomeada pelo Reitor da UFSM terá um prazo de 180 dias para apresentar o regimento da Unidade.

10. LEGISLAÇÃO REGULADORA

A Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins será regida pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da UFSM, pela legislação pertinente ao Ensino Superior Tecnológico/SETEC/MEC, e pelo Regimento interno próprio que vier a ser construído e aprovado.

11. CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA

O Programa REUNI prevê, para a Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins a seguinte estrutura:

Um prédio com quatro pavimentos, com aproximadamente 2.471,91 m² de área construída, com espaços para atividades didáticas distribuídas como o que segue:

- 10 salas para professores e funções administrativas;
- 20 salas de aula com capacidade total para 1 000 alunos;
- 4 laboratórios com capacidade para 50 alunos cada;
- Um auditório com capacidade para 500 pessoas.

O prédio acima descrito deverá estar pronto para utilização em março de 2011. A área para a construção do mesmo já foi garantida pela Prefeitura Municipal de Silveira Martins, sendo esta de aproximadamente 4 hectares, localizados na área urbana de Silveira Martins. Até o início de 2011, a Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins estará abrigada no prédio do Centro Cultural Bom Conselho – antigo Colégio Bom Conselho, espaço público no qual serão disponibilizadas, de fevereiro de 2009 a fevereiro de 2011, conforme acordo firmado entre a UFSM e a Prefeitura de Silveira Martins (Anexo D), as seguintes instalações para funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia previstos neste projeto:

- Quatro salas de aula com capacidade para 50 alunos, em 2009;
- Nove salas de aula com capacidade para 50 alunos, em 2010;
- Quatro laboratórios que atenderão as necessidades específicas dos quatro cursos propostos inicialmente;
- Uma sala para criação da Biblioteca Setorial da Unidade;
- Uma sala para funções administrativas;
- Uma sala para os professores e para reuniões.

A Prefeitura Municipal também se responsabilizará por limpeza e vigilância do local e do patrimônio.

No Município, o Programa PROCEDER – Programa do Centro Educacional para o Desenvolvimento Regional Sustentável, criado em 2005, alocou recursos para aparelhar e equipar espaços no Centro Cultural Bom Conselho com vistas, inicialmente, à realização de Cursos Técnicos de Nível Médio e cursos de capacitação conforme as demandas regionais. Em agosto de 2008 iniciará a primeira turma do Curso Técnico

Integrado em Nível Médio, uma parceria entre o Colégio Técnico Industrial da UFSM e a Prefeitura Municipal de Silveira Martins. O Curso, considerando as necessidades da demanda e a preocupação com a contenção da evasão, funcionará aos finais de semana. A integração do Programa PROCEDER com ações promovidas em parceria com a UFSM favorecerá o uso e otimização do espaços organizados para o Curso Técnico Integrado em Nível Médio pela Unidade e pelos Cursos Superiores de Tecnologia. (Anexo E)

12. NECESSIDADE DE RECURSOS HUMANOS

Uma vez definida a estrutura organizacional da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins, estabelecidas as funções dessa estrutura, e dimensionados os fatores físicos, faz-se necessário determinar o quadro de recursos humanos, um dos principais meios que dispõem as organizações para atingir suas metas.

Tal quadro foi pré-definido pelo projeto da UFSM no Programa REUNI, considerando para o desenvolvimento dos cursos na Unidade, e com ingresso entre 2009 e 2011 de:

- 30 professores, preferencialmente doutores, em regime de trabalho de 40 horas e dedicação exclusiva; e,
- 17 funcionários, de nível intermediário e superior.

O quadro docente, admitido por concurso público formará um único colegiado multidisciplinar, o que é condição fundamental para o desenvolvimento da proposta pedagógica que norteia os cursos propostos. Sem definição em nenhum curso especificamente, os profissionais que atuarão na Unidade também, conforme o modelo da Unidade atuarão de forma aberta, flexível, interdisciplinar e norteados pelo enfoque globalizador. A organização do trabalho docente por projetos de trabalho nos cursos será realizada quando o quadro docente for existente, ou seja, a partir de janeiro de 2009.

Quanto aos técnico-administrativos, igualmente a organização de seu trabalho e definição das especificidades acontecerá após a nomeação dos mesmos, o que também deverá ocorrer a partir de janeiro de 2009.

13. MATERIAIS PERMANENTES E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS

Após a definição do espaço físico a ser ocupado no município de Silveira Martins com os Cursos Superiores de Tecnologia em: Agronegócio, Processos Gerenciais, Gestão Ambiental e Gestão de Turismo, na Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM, do organograma da Unidade e seus recursos humanos, faz-se necessário os seguintes materiais permanentes e equipamentos para o funcionamento dos cursos:

Os materiais permanentes a serem consumidos na Unidade Descentralizada de Silveira Martins dizem respeito àqueles destinados à Administração, ao Auditório, às Salas de Aula e Projetos, à Biblioteca, aos Laboratórios de Informática, ao Laboratório de Turismo e ao Hall de Entrada, com um custo de R\$ 630.602,00 (Tabela A)

Tabela A – Valor do material permanente da Unidade Descentralizada da UFSM em Silveira Martins, segundo unidade administrativa.

Descrição	Valor total
Administração	113.465,00
Auditório	99.358,00
Salas de Aula	285.040,00
Biblioteca	41.614,00
Laboratórios de Informática	142.764,00
Laboratório de Turismo	11.658,00
Recepção	4.498,00
Total	698.397,00

O material permanente da área de Administração prevê o equipamento de Sala de Reuniões com trinta lugares, destinada às reuniões sistemáticas do Conselho, e das salas da Direção, da Secretaria Pedagógica, do GAP, da Secretaria Administrativa, de Convivência de Professores e do MAC, além da Copa e da Central Telefônica (Tabela B).

Tabela B – Valor do material permanente da Unidade Descentralizada da UFSM em Silveira Martins para a área de Administração.

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Sala de Reuniões com 30 lugares			
Mesa de reuniões com 30 lugares	1	1.600,00	1.600,00
Cadeira executiva	30	120,00	3.600,00
Datashow	1	1.500,00	1.500,00
No break	1	558,00	558,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	1	3.200,00	3.200,00
Direção			
Conjunto em L composto por mesa 150x75cm + 120x75cm com conexão superior para CPU, suporte para teclado e gaveteiro de 3 gavetas	2	1.279,00	2.558,00
Cadeira executiva	5	120,00	600,00
Armário fechado	2	714,00	1.428,00
Notebook	2	1.500,00	3.000,00
No break	2	1.116,00	1.116,00
Impressora multifuncional	1	400,00	400,00
Aparelho telefônico de mesa	2	50,00	100,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	1	3.200,00	3.200,00
Secretaria pedagógica			
Conjunto em L composto por mesa 150x75cm + 120x75cm com conexão superior para CPU, suporte para teclado e gaveteiro de 3 gavetas	1	1.279,00	1.279,00
Cadeira executiva	3	120,00	360,00
Armário fechado	2	714,00	1.428,00
Notebook	1	1.500,00	1.500,00
No break	1	558,00	558,00
Impressora multifuncional	1	400,00	400,00
Aparelho telefônico de mesa	1	50,00	50,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	1	3.200,00	3.200,00
Secretaria de Apoio Acadêmico			
Conjunto em L composto por mesa 150x75cm + 120x75cm com conexão superior para CPU, suporte para teclado e gaveteiro de 3 gavetas	1	1.279,00	1.279,00
Cadeira executiva	3	120,00	360,00
Armário fechado	2	714,00	1.428,00
Notebook	1	1.500,00	1.500,00
No break	1	558,00	558,00
Impressora multifuncional	1	400,00	400,00
Aparelho telefônico de mesa	1	50,00	50,00

Condicionador Split de 18.000 BTU	1	3.200,00	3.200,00
-----------------------------------	---	----------	----------

Escritório de Relações com a Comunidade

Conjunto em L composto por mesa 150x75cm + 120x75cm com conexão superior para CPU, suporte para teclado e gaveteiro de 3 gavetas	1	1.279,00	1.279,00
Mesa de reuniões com 08 lugares	1	1.354,00	1.354,00
Cadeira executiva	3	120,00	360,00
Armário fechado	2	714,00	1.428,00
Notebook	2	1.500,00	3.000,00
No break	2	1.116,00	1.116,00
Impressora multifuncional	1	400,00	400,00
Aparelho telefônico de mesa	1	50,00	50,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	1	3.200,00	3.200,00

GAP

Conjunto em L composto por mesa 150x75cm + 120x75cm com conexão superior para CPU, suporte para teclado e gaveteiro de 3 gavetas	1	1.279,00	1.279,00
Cadeira executiva	3	120,00	360,00
Armário fechado	2	714,00	1.428,00
Notebook	1	1.500,00	1.500,00
No break	1	558,00	558,00
Impressora multifuncional	1	400,00	400,00
Aparelho telefônico de mesa	1	50,00	50,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	1	3.200,00	3.200,00

Secretaria administrativa

Conjunto em L composto por mesa 150x75cm + 120x75cm com conexão superior para CPU, suporte para teclado e gaveteiro de 3 gavetas	1	1.279,00	1.279,00
Cadeira executiva	3	120,00	360,00
Armário fechado	2	714,00	1.428,00
Notebook	1	1.500,00	1.500,00
No break	1	558,00	558,00
Impressora multifuncional	1	400,00	400,00
Aparelho telefônico de mesa	1	50,00	50,00
Aparelho telefônico com fax	1	600,00	600,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	1	3.200,00	3.200,00

Sala de convivência de professores

Mesa para reuniões, com 200x100cm, com 8 cadeiras, linha executiva	4	1.354,00	5.416,00
Aparelho telefônico de mesa	1	50,00	50,00
Aparelho de som	1	250,00	250,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	1	3.200,00	3.200,00

Sala do MAC			
Mesa para reuniões, com 200x100cm, com 8 cadeiras, linha executiva	9	1.354,00	12.186,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	1	3.200,00	3.200,00
Copa			
Mesa para reuniões, com 200x100cm, com 8 cadeiras, linha executiva	2	1.354,00	2.708,00
Armários	2	300,00	600,00
Fogão à gás, 4 bocas, com botijão	1	650,00	650,00
Refrigerador duplex – 380 lts	1	1.400,00	1.400,00
Bebedouro – 220 (água gelada e natural)	1	350,00	350,00
Cafeteira elétrica para 36 cafezinhos	2	180,00	360,00
Conjunto de 36 pratos fundos	1	160,00	160,00
Conjunto de 36 pratos rasos	1	160,00	160,00
Conjunto de 36 pratos de sobremesa	1	160,00	160,00
Conjunto de 36 copos	1	100,00	100,00
Conjunto de 36 garfos de mesa	1	100,00	100,00
Conjunto de 36 colheres de sopa	1	100,00	100,00
Conjunto de 36 colheres de sobremesa	1	100,00	100,00
Conjunto de 36 colheres de cafezinho	1	80,00	80,00
Conjunto de 36 facas de mesa	1	100,00	100,00
Conjunto de panelas	2	258,00	516,00
Conjunto de talheres múltiplos	1	150,00	150,00
Conjunto de 36 xícaras	1	120,00	120,00
Bandejas Inox	8	20,00	160,00
Garrafas Térmicas – 1 litro	16	30,00	480,00
Açucareiro Inox	8	15,00	120,00
Chaleira Inox	2	150,00	300,00
Jarra Inox	2	50,00	100,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	1	3.200,00	3.200,00
Central telefônica			
Central telefônica de 20 ramais	1	6.000,00	6.000,00
Total			113.465,00

O Auditório requer material permanente conforme a Tabela C.

Tabela C – Valor do material permanente da Unidade Descentralizada da UFSM em Silveira Martins para o Auditório

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Cadeiras de auditório	500	124,00	62.000,00
Mesa geral para dez pessoas	1	1.600,00	1.600,00

Cadeiras executivas	10	120,00	1.200,00
Notebook	1	1.500,00	1.500,00
No break	1	558,00	558,00
Sistema de som	1	15.000,00	15.000,00
Datashow	1	1.500,00	1.500,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	2	8.000,00	16.000,00
Total			99.358,00

As Salas de Aula requerem material permanente conforme a Tabela D.

Tabela D – Valor do material permanente da Unidade Descentralizada da UFSM em Silveira Martins para as Salas de Aula.

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Mesa para professores	20	124,00	2.480,00
Cadeira executiva	20	120,00	2.400,00
Mesa e cadeira escolar	1.000	130,00	130.000,00
Quadro branco em vidro de 120x300 cm	20	300,00	6.000,00
Quadro negro quadriculado de 120x300 cm	20	300,00	6.000,00
Tela branca	20	150,00	3.000,00
Notebook	20	1.500,00	30.000,00
No break	20	558,00	11.160,00
Datashow	20	1.500,00	30.000,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	20	3.200,00	64.000,00
Total			285.040,00

Para a Biblioteca, prevê-se o material permanente da Tabela E.

Tabela E – Valor do material permanente da Unidade Descentralizada da UFSM em Silveira Martins para a Biblioteca.

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Mesa de 5 lugares	30	124,00	3.720,00
Cadeira	150	120,00	18.000,00
Estantes de aço	30	130,00	3.900,00
Armário para bolsas com porta e chave	2	750,00	1.500,00
Balcão de atendimento	1	500,00	500,00
Computador	4	1.500,00	6.000,00

No break	2	558,00	1.116,00
Impressora multifuncional	1	400,00	400,00
Conjunto em L composto por mesa 150x75cm + 120x75cm com conexão superior para CPU, suporte para teclado e gaveteiro de 3 gavetas	2	1.279,00	2.558,00
Cadeira para atendimento	6	120,00	720,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	1	3.200,00	3.200,00
Total			41.614,00

Os Laboratórios de Informática demanda os materiais presentes na Tabela F.

Tabela F – Valor do material permanente da Unidade Descentralizada da UFSM em Silveira Martins para os Laboratórios de Informática.

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Mesa para CPU com rebaixe para teclado	70	124,00	8.680,00
Computador	70	1.500,00	105.000,00
Impressora multifuncional	1	800,00	800,00
No break	36	558,00	20.088,00
Mesa para impressora	1	124,00	124,00
Mesa	1	124,00	124,00
Cadeira executiva	1	120,00	120,00
Armário fechado	2	714,00	1.428,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	2	3.200,00	3.200,00
Total			142.764,00

O Laboratório de Turismo, por sua vez, demanda os materiais presentes na Tabela G.

Tabela G – Valor do material permanente da Unidade Descentralizada da UFSM em Silveira Martins para o Laboratório de Turismo.

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Conjunto em L composto por mesa 150x75cm + 120x75cm com conexão superior para CPU, suporte para teclado e	2	1.279,00	2.558,00

 gaveteiro de 3 gavetas

Cadeira executiva	2	120,00	240,00
Computador	2	1.500,00	3.000,00
Impressora multifuncional	1	400,00	400,00
No break	2	558,00	1.116,00
Aparelho telefônico com fax	1	600,00	600,00
Mesa de seis lugares	1	124,00	124,00
Cadeira executiva	6	120,00	720,00
Mural	1	300,00	300,00
Quadro branco em vidro 120x300cm	1	300,00	300,00
Condicionador Split de 18.000 BTU	1	2.300,00	2.300,00
Total			11.658,00

A Recepção exige os materiais presentes na Tabela H.

Tabela H – Valor do material permanente da Unidade Descentralizada da UFSM em Silveira Martins para a Recepção.

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Balcão com mesa	2	1.279,00	2.558,00
Cadeira giratória	2	120,00	240,00
Aparelho telefônico de mesa	1	50,00	50,00
Jogo de sofá de 2 e 3 lugares	2	400,00	800,00
Mesinha de centro	1	250,00	250,00
Mural	2	300,00	600,00
Total			4.498,00

14. Referências bibliográficas

BRITTO, J. Cooperação interindustrial e redes de empresas. In KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. Economia industrial. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CHANDLER, JR. A. D. The visible hand: the managerial revolution in American business. 2ed. Cambridge, Mass.: The Belknap Press of Harvard UP, 1978.

_____. Scale and scope: the dynamics of industrial capitalism. 3ed. Cambridge, Mass.: The Belknap Press of Harvard UP, 1994.

COCCO, G.; URANI, A.; GALVÃO, A. P.; SILVA, M. P. Desenvolvimento local e espaço público na Terceira Itália: questões para a realidade brasileira. In COCCO, G.; URANI, A.; GALVÃO, A. P. (Org.) Empresário e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da Terceira Itália. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-32.

CORÒ, G. Distritos e sistemas de pequena empresa na transição. In COCCO, G.; URANI, A.; GALVÃO, A. P. (Org.) Empresário e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da Terceira Itália. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 147-198.

FAZENDA, Ivani C. A. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 1996.

FEE/CIE/NIS. População. Disponível em
<www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao.php> Acesso em 19 ago 2007.

GALVÃO, Alexander; SILVA, Gerardo; COCCO, Giuseppe (orgs). Capitalismo Cognitivo. Trabalho, redes e inovação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GRINSPUN, Mirian P.S. (org). Educação Tecnológica. Desafios e Perspectivas. 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 2001.

HENNINGS, G.; KUNZMANN, K.R. Priority to local development: industrial restructuring and local development responses in the Ruhr area – the case of Dortmund. In Stöhr, W. B. Global challenge and local response: initiatives for economic regeneration. New York: United Nations University Press, 1990.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação. Mito & Desafio. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005.

IBGE/CCN. Produto interno bruto a preços correntes segundo as grandes regiões, unidades da federação e municípios. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#download> Acesso em 19 ago 2007.

LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. Trabalho imaterial. Formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LANGLOIS, R.; ROBERTSON, P. Firms, markets and institutions. New York: Routledge, 1995.

MARIOTTI, Humberto. As paixões do ego. São Paulo: Palas Athena, 2000.L

MORAES, Sílvia E. (Org.) Escola e universidade na pós-modernidade. Campinas: São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

NEUMANN, P. S.; FROELICH, J. M.; SILVEIRA, P. R. O processo de diferenciação do espaço rural na região central do Rio Grande do Sul. IV Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 2001. Disponível em <www.ufsm.br/desenvolvimentorural> Acesso em 19 ago 2007.

NEUMANN, P. S.; SOUZA, R. S. Diagnóstico e cadastro das unidades de produção de hortigranjeiros e de produtos coloniais da microrregião da Quarta Colônia e estudo regional de mercado na Região Central do Estado. Santa Maria: Condesus/DEAER-UFSM, 2005. Relatório final de pesquisa.

OLIVEIRA, D.A. Gestão Democrática da Educação, Vozes, 1997.

PERROUX, F. O conceito de pólo de crescimento. In SCHWARTZMAN, J. (Org.). Economia regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

PORTER, M. E. The competitive advantage of nations. New York: Free Press, 1990.

SANTOS, B. Conhecimento prudente para uma vida decente. Um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

SEPLAG/RS. Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em <www.seplag.rs.gov.br/atlas/default.asp> Acesso em 19 ago 2007.

STUFFLEBEAM, Daniel; MADDAUS, George; TYLER, Ralph. Educational Evaluation. Londres: Kluwer Print on Dema, 1989.

TRINDADE, Vitor; LINHARES, Célia F.; FAZENDA, Ivani C.A. Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1999.

WERNECK, Hamilton. Profissional do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ZABALA, Antoni. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo. Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2002.

15 ANEXOS

ANEXO A

Legislação da Educação Brasileira – LDB n. 9394/96 – Capítulo IV

Legislação dos Cursos Superiores de Tecnologia

ANEXO B

Portarias de Designação do Grupo de Trabalho

ANEXO C

***Eixos Gerais e Específicos da Organização Curricular da Unidade
e respectiva tabela***

ANEXO D

***Carta de Compromisso da Prefeitura Municipal de Silveira
Martins/RS***

ANEXO E

Fotos da Infra estrutura Municipal

ANEXO F

Notícias e manifestações de apoio

